

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS

CÂMPUS GOIÁS

MAÇONARIA E IMAGINÁRIO SOCIAL EM GOIÁS

IGOR JUNQUEIRA CABRAL

Goiás – GO

2015

IGOR JUNQUEIRA CABRAL

MAÇONARIA E IMAGINÁRIO SOCIAL EM GOIÁS

Monografia apresentada à Universidade Estadual de Goiás – UEG / Campus Goiás – como requisito parcial para obtenção do grau de licenciado em História.

Orientador (a): Eduardo Gusmão de Quadros.

Goiás – GO

2015

IGOR JUNQUEIRA CABRAL

MAÇONARIA E IMAGINÁRIO SOCIAM EM GOIÁS

Monografia apresentada ao curso de História da Universidade Estadual de Goiás – Campus Goiás para obtenção do título de Licenciatura Plena em História, aprovada em ____ de novembro de 2015, pela Banca Examinadora constituída pelos seguintes docentes:

Prof. Dr. Eduardo Gusmão de Quadros

Universidade Estadual de Goiás

Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Prof. Ms. Luis Antônio Gomes Lopes

Universidade Estadual de Goiás

Prof. Ms. Leonardo Silva

Universidade Estadual de Goiás

DEDICATÓRIA

A Deus, a minha família, a meu país, a DeMolay

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ser tolerante comigo e ter me proporcionado este grau de licenciado, a minha família que esteve presente comigo e foi responsável por meus primeiros passos na minha formação, a Fátima Cansado, servidora do arquivo Frei Simão Dorvi que foi uma casa para mim, me acolhendo e ajudando no desenvolvimento de fontes documentais que compreende esta pesquisa, a Jaqueline Moraes, por estar comigo nos momentos difíceis que enfrentei ao longo deste curso de graduação me servindo como motivadora para o término desta fase acadêmica, e por último, no entanto o mais importante ao Dr. Eduardo Gusmão de Quadros que cedeu seus livros, seu tempo e paciência durante as orientações e sem dúvidas sem seu esforço esta pesquisa não estaria aqui concluída.

EPÍGRAFE

“Decidi-vos a não servir mais, e sereis livres”

Étienne de La Boétie

CABRAL, Igor Junqueira. **MAÇONARIA E IMAGINÁRIO SOCIAL EM GOIÁS**. Trabalho monográfico de conclusão de curso. Curso de Licenciatura Plena em História. Departamento de História. Universidade Estadual de Goiás. Campus Goiás

RESUMO

Esta pesquisa intitulada de “Maçonaria e imaginário social em Goiás”, compreende como trabalho de curso em História, o texto prevê em seus capítulos iniciais a exposição da formação da maçonaria a partir de seu aspecto institucional, o primeiro capítulo apresenta as origens de uma ordem ainda desconhecida, e a fim de afirmar um passado de cunho filosófico baseia-se em aspectos culturais do medievo, como apresenta o capítulo em questão pouco sabe-se esse passado possui uma verdadeira autenticidade, no entanto esse discurso foi repetido varias vezes dentro do meio maçônico colaborando para uma cultura a qual originou mitos no meio social e os materiais de “trabalho”, como instrumentos utilizados nas seções, os lugares denominados de templos bem como os rituais que são repetidos todas as seções de acordo com a especificidade de cada um. O segundo capítulo apresenta os processos sociais que a maçonaria esteve engajada desde a chegada ao Brasil, o ingresso nos meios sociais de forma direta por seus membros ou indireta através da mídia. O terceiro capítulo compreende uma análise sobre o período histórico militar no Brasil mais especificamente em Goiás, onde a maçonaria teve sua relevância social. Esta pesquisa trabalhou com a História Oral, método de pesquisa que usa entrevistas com membros da sociedade que tem quaisquer vínculos maçônicos, também a análise de obras bibliográficas, documental através de jornais e periódicos e produções em forma de documentário exibido pela rede norte-americana de televisão Nat-geo. Esta metodologia foi escolhida após uma análise das fontes disponibilizadas no projeto de pesquisa elaborado no terceiro ano desta graduação. A conclusão apresenta os resultados finais o qual esta pesquisa tem a expectativa de atender, partindo do problema social acerca do (pré)conceito na maçonaria, considerando as ações sociais presentes desde o Brasil colônia a 1964 com o golpe militar. Esta pesquisa durante as entrevistas usa de nomes fictícios a fim de não revelar a identidade pessoal dos entrevistados, no entanto permanece na íntegra o conteúdo descrito pelos entrevistados como aponta os anexos.

Palavras Chave: Maçonaria; Sociedade; Imaginário Social; Cidade de Goiás;

CABRAL, Igor Junqueira. **MAÇONARIA E IMAGINÁRIO SOCIAL EM GOIÁS.** Monograph of course completion. Course of full graduation in History. Department of History. Universidade Estadual de Goiás. Campus Goiás

ABSTRACT

This research titled "Maçonaria e imaginário social em Goiás," comprises As course work in history, the text in his Chapters Initial one of Freemasonry Training Exhibition from their institutional aspect, First Chapter presents as An Order Origins STILL Unknown, and the End of AFFIRM hum philosophic Past is based on cultural aspects of the Middle Ages, as has the chapter in question Shortly KNOW IS THAT Past HAS A True Authenticity, not yet That speech was repeated several times Within the Middle Masonic collaborating paragraph A culture originated a Wed myths In Social Media and the "working" materials, as instruments used NAS Sections, The Places called Temples and the rituals that are repeated All Sections of how the agreement with the specificity of each. The second chapter presents OS Social Processes que one Freemasonry been engaged since the arrival in Brazil, entry nos Social Media Direct form in their members UO indirectly through the media. Chapter comprises third an analysis on the military historical period in Brazil Specifically in Goias, where YOUR Relevance Freemasonry had social. This research worked with the Oral History Research Method que US Interviews with company members That has any Masonic Links, also one bibliographic work for analysis, document through Newspapers and Periodicals and Two Productions shaped Documentary displayed For the North American Network Television Nat-Geo. This methodology was chosen after a review of available sources in Research Project Prepared for Third year This graduation. Conclusion presents the results of the final THIS IS one search expectancy meet, starting from the social problem About the (pre) concept in Freemasonry, considering how present social actions from colonial Brazil to 1964 with the military coup. During this search as interviews this work use fictitious name to not revealing the personal identity of respondents, does not remain in full However Content described those interviewed as pointed in Annexes.

Keywords: Masonry; Society ; Social Imaginary; Cidade de Goiás;

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – Evolução do número de lojas maçônicas no Brasil por Estado, em quinquênios (1860-1921).....	27
---	----

LISTA DE SIGLAS, ABREVIACOES

R.E.A.A – Rito Escoces Antigo e Aceito

G.A.D.U - Grande Arquiteto do Universo

GOB – Grande Oriente do Brasil

GLEG – Grande Loja Maçônica do Estado de Goiás

GOB-GO – Grande Oriente do Brasil - Goiás

LISTA DE ANEXOS

Entrevista Oral.....	54
----------------------	----

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1.MAÇONARIA, DE ABIFF A PEDRO I	16
1.1 Origens míticas, Ligações Religiosas: Um Passado Católico?	16
1.2 Hiram Abiff, o maçom ícone e seu templo	20
1.3 A História da Maçonaria Brasileira: A chegada da Maçonaria no Brasil	23
2. SOCIEDADE E MAÇONARIA: CONTRIBUIÇÕES E CONFLITOS.....	28
2.1 Maçonaria e Representatividade Social	28
2.2 A Imprensa Maçônica.....	30
3. Maçonaria, o Estado Político brasileiro, faces de uma história oculta	32
3.1 A instabilidade política no Brasil, o processo transitório do Império a República e o Cenário Maçônico	32
3.2 A primeira loja Vila-Boense	38
3.3 A maçonaria na sociedade Vila-Boense: Uma perspectiva através do tempo	41
3.4 A ditadura militar e a maçonaria: Preceitos; Contribuições e conflitos	45
CONCLUSÃO.....	49
REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS	51
FONTES ONLINE	52
DOCUMENTÁRIOS.....	53
ANEXOS.....	54

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa compreende em analisar “A Maçonaria na ditadura militar em Goiás”, enfim ao delimitar o objeto, alguns pontos foram mais marcantes dos quais se destacam com maior evidencia quando se trata de Goiás, compreende a transferência da capital da Cidade de Goiás para a nova sede do poder público em Goiânia, fatores políticos foram importantes neste por meio de integrantes a maçonaria esteve engajada neste processo outro fator que torna relevante a esta pesquisa trata-se acerca da era militar em Goiás em seus primeiros anos, a maçonaria já estava mais estruturada no estado com um número maior de lojas e de adeptos.

A escolha do tema a respeito da ditadura vem da necessidade em compreender as ações sociais e militares que marcaram esse período político no país, tendo em vista o pouco material historiográfico publicado sobre o tema específico esta pesquisa trabalha com a formação do imaginário para relacionar as ações sociais compreendidas no contexto histórico.

As mentalidades seriam aquilo que rege os indivíduos, sem que eles percebam, e atua no âmbito do coletivo, enquanto as idéias se pautam nos estudos do indivíduo. Uma sociedade partilha de conteúdos de pensamentos, interiorizados nos indivíduos, sem que seja necessário explicitá-los (CHARTIER, 1990, p.41).

Dentro do campo acadêmico esta pesquisa se relaciona a antropologia cultural, uma vez que analisa os elementos do homem no meio social, como sugere CHARTIER um estudo das mentalidades permite absorver que a sociedade tem costumes coletivos e comuns a partilha desses sentimentos culturais, ampliam as relações que os indivíduos cultivam em sí, essa partilha gera a cultura, como parte da cultura as instituições compõe outro campo dos elementos bases de formação de um indivíduo, a maçonaria torna-se uma dessas instituições uma vez que ela forma o homem para ocupar alguma repartição pública social.

A compreensão de cultura a partir da obra de CHARTIER traz que a relação entre História e antropologia bem como as ciências sociais e os elementos compreendidos na área lingüística apontam a absorção dos indivíduos de outros

campos diferentes de modo que são responsáveis para a formação dentre eles, além das instituições como já mencionamos as crenças religiosas e rituais.

O objetivo desta pesquisa é compreender as relações sociais entre a maçonaria e a sociedade Vila-Boense entre 1835 a 1964, apesar de um recorte temporal um pouco extenso pretendemos analisar as principais ações maçônicas no meio social, como a sociedade se estruturou em Goiás, quem foi os primeiros maçons, de onde vieram, bem como acompanhar os processos políticos que foram resultantes em Goiás a partir dos anos 30.

O problema desta pesquisa gira em torno do (pré)conceito que a sociedade gera em torno da ordem maçônica de modo que a instituição seleciona seus candidatos a pertencerem a suas colunas, assim ela elitiza seus integrantes e mescla suas relações e interesses com o grupo originando um interesse por sua vez muitas vezes único e coletivo. Notamos que os interesses de um grupo maçom dentro de uma loja e outra nem sempre possuía as mesmas razões e objetivos que outro grupo dentro da mesma loja e/ou da mesma potência ou se quer de uma loja ou outra.

Para Chartier essas diferenças sociais são razão dos elementos cultural presente nos grupos sociais entre estes elementos sugere os bens materiais e culturais bem como as práticas de um grupo e outro.

Ao trabalhar com o imaginário social vemos o pensamento de José Barros, apontando que o imaginário torna algo comum a sociedade ao ponto de o mesmo pertencer a rotina de um grupo social, essa idéia torna-se tão valorosa quanto algo de valor real ou concreto (BARROS 2009, p.91).

Entretanto para compreender a realidade maçônica em contrapartida a ação social imposta pelo povo goiano no começo da loja Azilo da Razão, devemos observar a idéia de Maria Fátima Santos, para a autora a necessidade da sociedade em relacionar com o imaginário com o imaterial é reforçada com os símbolos que compõe os meio assim as vivencias objetivos e metas de indivíduos tornariam o campo imaginário uma “realidade social”, ou seja, um comportamento das pessoas acerca de um assunto mais autêntico com uma base sólida. (SANTOS, 2005, p.48)

Como metodologia de pesquisa trabalhamos com a História Oral, análise documental através do arquivo Frei Simão Dorvi, análise de imagens com as fotos das edificações maçônicas pela Cidade de Goiás, e análise historiográfica nacional e internacional como a obra de Cesar Vidal, La Masonería e outros artigos e ou periódicos.

A história oral pode dar grande contribuição para o resgate da memória nacional, mostrando-se um método bastante promissor para a realização de pesquisa em diferentes áreas. É preciso preservar a memória física e espacial, como também descobrir e valorizar a memória do homem. A memória de um pode ser a memória de muitos, possibilitando a evidência dos fatos coletivos (THOMPSON, 1992: 17).

A memória pode ser vivida através da metodologia de pesquisa oral, com uso de gravações esta pesquisa compreendeu em fazer entrevistas orais com membros da Loja Azilo da Razão o qual colocaram o posicionamento da loja em relação às ações políticas e sociais da época.

O método fornece ao historiador meios de controle e verificação, possibilitando uma maneira de mostrar, com segurança e seriedade, o caminho percorrido, desde a pergunta formulada à pesquisa de arquivo, assim como a estratégia pela qual fez a fonte falar, produzindo sentidos e revelações, que ele transformou em texto. (PESAVENTO, 2003, p. 67).

O trabalho de análise historiográfica é importante uma vez que o historiador deve-se analisar as fontes e materias dispostos relevantes a sua pesquisa.

Fontes históricas documentais, a exemplo de atas da câmara municipal, atos administrativos de governos, fotografias, periódicos (jornais, revistas e boletins) e documentos de origem oral, constituem-se como elementos metodológicos fundamentais para o desenvolvimento de estudos e pesquisas sobre o trabalho e a educação. A compreensão desta afirmativa parte do princípio de que não existe um só discurso possível sobre os acontecimentos passados e, deste modo, as diferentes fontes documentais proporcionam uma noção de inter-relação entre as diversas faces da história do trabalho e a da educação, expressa em cada uma das fontes, necessária à reconstrução histórica focalizada pelo pesquisador. (ALVES; SILVA, 2010 p.1)

No nosso caso trabalhamos nesta pesquisa jornais de época, imagens de livros sobre toques e alguns reconhecimentos além das obras historiográficas produzidas.

Para nosso embasamento teórico esta pesquisa traz grandes nomes da produção historiográfica como referenciais como VÍDAL, BARATA e BARROS.

O primeiro capítulo subdividido em 3 itens compreende em analisar o processo de estruturação institucional da maçonaria na Europa, entretanto a fim de

autenticar a identidade maçônica dentro de um contexto histórico surgem teorias das ligações com a instituição entre antigas associações medievais, a primeira surge com o pedreiros livres, ou masons, em francês, estes na idade media circulavam por toda Europa para construir majestosos templos religiosos, possuíam sinais de reconhecimento e seu construtor mais lendário é Hiram Abiff, entretanto poucas são as evidências que a figura real de Hiram tenha existido, a mais significativa no entanto a mais lendária é a passagem bíblica sobre Hiram no livro cristão.

O ultimo tópico do primeiro capítulo compreende em uma síntese sobre a estruturação da ordem maçônica no Brasil, iniciando com a chegada da instituição no país, a primeira loja e a primeira potência maçônica, isto é, a organização administrativa coletiva das lojas afiliadas.

O segundo capítulo observa as relações sociais do período luso-brasileiro até começo de 1900 surge a participação efetiva da maçonaria neste período através de implantação de novos orientes e a filiação de membros da sociedade que compõe um melhor cargo público, seja agora militar, ou do clero ou até mesmo o príncipe regente.

O terceiro capítulo trabalha a ascensão da maçonaria sobre a sociedade tendo em vista sua total estruturação e organização, sendo assim gera descontentamento em alguns grupos sociais dos quais estão impossibilitados de alguma forma a pertencerem a sociedade causando uma elitização nos membros da instituição e um (pré) conceito social forma-se no meio de uma sociedade. Este como apontado já acima se torna o problema central desta pesquisa.

O terceiro capítulo tem por objetivo responder também o tema central deste trabalho, no caso a ditadura militar em Goiás e o papel da maçonaria neste período, através das entrevistas orais e do material historiográfico disponibilizado surgem à compreensão de um passado que por uso da memória torna-se um elemento crítico a ser estudado.

A conclusão por sua vez apresentará os resultados que este trabalho obteve partindo dos problemas elaborados e já aqui apresentados.

1.MAÇONARIA, DE ABIFF A PEDRO I

Neste capítulo buscaremos analisar como a sociedade maçônica se organizou, onde se davam os primeiros encontros, a lendária história dos construtores medievais e qual sua relação com a atual maçonaria operativa moderna.

1.1 Origens míticas, Ligações Religiosas: Um Passado Católico?

Buscar compreender as razões das quais levaram milhões de homens a pertencerem a maçonaria talvez nos levaria tempo demais pesquisando sem se quer chegar a algum lugar. César Vidal em sua obra *La Masonería*, inúmeros foram os ícones mundiais que pertenceram a ordem, como Mozart, Beijamin Franklin, René Guenon, Albert Pike entre outros, para Vidal, o ingresso de um indivíduo na sociedade maçônica lhe traria melhor prestígio e ascensão social, através de seu conteúdo ideológico a caracterizando-a como um clube humanitário (VIDAL, 2011).

Apesar da Ordem pouco remeter a seu caráter puramente religioso, onde seus próprios integrantes desmentem quaisquer ligações com uma religião ou seita com um ser superior, para o ingresso de um “profano”, o mesmo deve crer em uma entidade superior, denominada de Grande Arquiteto do Universo (GADU), e deve também acreditar na imortalidade da alma e a ressurreição do corpo.

Em seus rituais nota-se a presença de um livro sagrado de uma religião o adotado nos EUA e no Brasil é o livro cristão (Bíblia), a interpretação das inscrições contidas na bíblia também é importante Vidal aponta que nos trabalhos ritualísticos realizados pela instituição os textos sagrados devem ser interpretados de acordo com a hierarquia maçônica.

Como a maçonaria não professa nenhum credo religioso de acordo com seus membros a mesma reverência a todos os objetos sagrados bem como templos e livros que pertencem independentemente de qualquer religião de cunho monoteísta, podemos constatar no trabalho de Vidal que um maçom é aquele que adora em todo santuário, se inclina diante de todo altar... (VÍDAL, 2011, p.19).

No entanto mesmo sem professar quaisquer credos religiosos a ordem maçônica apóia-se nos idéias de cunho católico. Tem por seu padroeiro São João,

não é a toa que as lojas são denominada lojas simbólicas de São João, durante os rituais de iniciação, dentro de um espaço chamado de câmara de reflexão, o iniciático defronta-se com um crânio humano com um molde do que provavelmente seria a cabeça de João Batista, que fora decapitada.

A partir das origens míticas vemos que carregada de especulações sobre uma possível ligação a ordem medieval Templária a maçonaria seria então uma continuadora das obras da ordem dos soldados de Cristo.

Os templários ao explorarem as ruínas do templo de Salomão encontraram-se com o Santo GRAL, uma das teorias mais conspiradoras seria de que o Gral nada mais era que a cabeça de João Batista.

“Coloca-se, em certas Lojas, a Bíblia aberta na primeira página do Evangelho do Espírito. Sabe-se que, segundo certos autores, São Pedro simbolizaria a igreja “exterior” e São João a igreja interior”. Também se tem querido ver no vocábulo de São João a utilizado pela Maçonaria a prova evidente de sua ligação a Gnose, considerada como a doutrina secreta e interior da Igreja. (FIGUEREDO, 2011, p.08)

A evidência maçônica sobre um possível laço católico torna-se intrigante, em tempos contemporâneos nos será possível ainda mais adiante neste trabalho ver a participação da instituição mais ativamente no meio religioso, como a comemoração de festas em louvores a santas e participação em colunas de um jornal local em Goiás que tinha sobre administração o clero goiano.

Se a maçonaria nas suas origens lendárias apega-se a credos cristãos, colocando a simbologia a prova, permeada por ações e seus efeitos contras, como corpo e espírito, bem e o mal, a maçonaria deve professar algo em relação as forças ocultas.

Chegamos a figura do diabo dentro da maçonaria, se pesquisarmos rapidamente pela rede mundial de computadores, (internet) em vários momentos vamos nos deparar com figuras demoníacas ligadas a maçonaria, dentre elas as mais comuns são um bode e outras das quais lembram a imagem de Lúcifer.

Segundo Vidal, (2011, p. 27) em sua obra La Masonería, a imagem de Lúcifer dentro dos principais escritos maçônicos é colocado como uma questão a parte, o ser é algo além da personificação real, sendo um ser entretanto positivo que foi

capaz de levar a luz ao longo da história, Vidal ainda afirma que este ensinamento propositalmente não está acessível a todos integrantes da maçonaria.

O catolicismo pregou por anos, inúmeros argumentos sobre a maçonaria, por sua vez em sua grande maioria dos quais as ligavam a uma seita satânica, proibindo aquele denominado católico de se tornar membro da instituição, sob pena de excomunhão bem como todo e qualquer maçom de se aproximar da sagrada comunhão, a hóstia e o vinho representado o corpo e o sangue de Jesus.

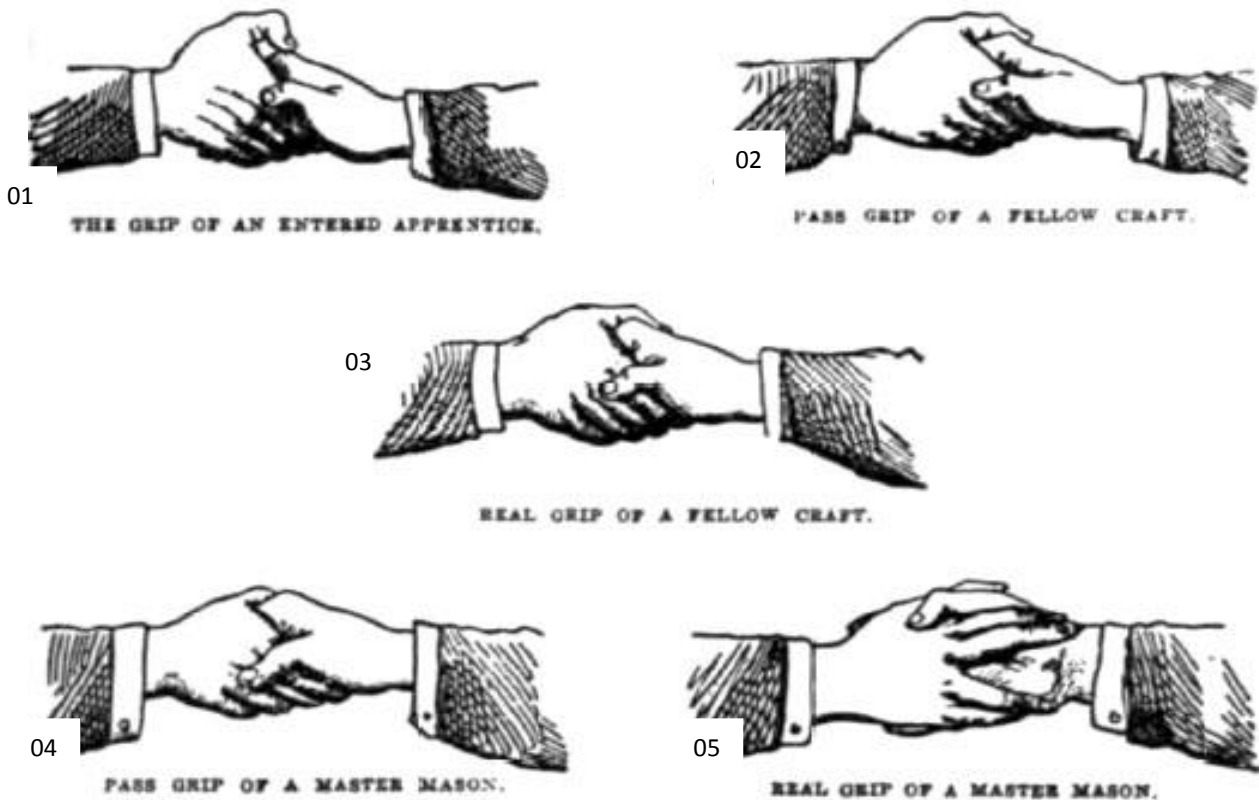
A maçonaria tem seu passado rodeado por credices e histórias sobre suas ligações satânicas. A presença da imagem demoníaca de um bode e que a mesma é adorada por integrantes da instituição, seja talvez a mais lendária de todos,

A maçonaria utiliza de apertos de mão secretos, sinais e palavras a fim de os membros se reconhecerem como irmãos, as origens desta tradição surge com os pedreiros medievais, uma antiga ordem de construtores que transformavam pedras e grandes e majestosos palácios ao chegar em uma construção o aprendiz, o artífice ou artesão ou o mestre se identificava com o aperto de mão que lhe conferia o grau.

Sem dúvidas a maçonaria se apegou a elementos das antigas associações de pedreiros medievais para elaborarem seu clube. Elementos como os apertos de mão, sinais e as ferramentas de trabalho dos maçons são os principais apegos da instituição, a plaina ou nível representa na maçonaria como deve ser o maçom, alguém mais perfeito possível.

No século XIX, surge um dos livros mais intrigantes que buscava compreender os trabalhos maçônicos em loja, vamos a partir de agora analisar alguns elementos contidos neste livro e tentar compreender as variações existentes ao longo da história maçônica:

Figura 01



FONTE: PIKE, Albert, *Morals and Dogmas*.

A figura 1 representa o aperto de mão de um aprendiz, simbolicamente é uma forma de reconhecimento da fraternidade.

A figura 2 representa um aperto de passe de um companheiro, a segunda figura representa um dos modos em que o maçom de grau de companheiro se identifica

A figura 3 representa um aperto real de um companheiro, esta possivelmente seria a forma exata após a elevação de um aprendiz maçom ao grau de companheiro

A figura 4 representa um aperto de passe de um mestre maçom, a figura 04 como a figura 02 representaria uma das formas de cumprimento de irmãos maçons

A figura 05 representa um aperto real de um mestre maçom, a última figura também conhecida como pata de leão, seria a o cumprimento casual de mestres maçons.

Estas formas conhecidas pelos maçons de cumprimentar entre si segundo a obra de PIKE. Além dessas, outras formas são utilizadas para legitimar um membro, dentre elas destacam-se palavras secretas, sinais feitos com o tronco e membros, e cartões de identificação dados as respectivas potências das quais o membro pertence.

Entretanto segundo os atuais membros da maçonaria estes sinais não estão mais em uso, foram sendo substituídos ao longo do tempo perdendo seu valor.

Além das coincidências com as associações de pedreiros a maçonaria assemelha-se a uma ordem um pouco posterior das quais são os cavaleiros templários. Alguns elementos da cavalaria também se fazem presente na ornamentação do templo maçom, como o uso de espadas em cerimônias específicas, o uso de turbulo em alguns ritos e nas ornamentações individuais como símbolos contidos nos aventais, nomes de graus que remetem a ordem da cavalaria e as organizações afiliadas ou patrocinadas pela maçonaria como a ordem DeMolay, que carrega o nome do último grão mestre dos templários e os demais ornamentos presentes nos cavaleiros medievais.

O passado maçônico não estabelece uma origem exata, dentro do campo historiográfico produzido até hoje, vemos que a maçonaria foi uma instituição que se organizou como um clube e que vários costumes foram adotados com o passar do tempo gerando um espírito autêntico capaz de tornar os fatos verdadeiramente maçônicos, desde os conjuntos simbólicos empregados nos rituais até as histórias contadas com a intenção de compor um passado muito mais antigo do que a própria organização.

1.2 Hiram Abiff, o maçom ícone e seu templo

Para compreendermos a maçonaria devemos nos remeter as sociedades de pedreiros medievais. Ao analisarmos a maçonaria vamos observar que seu passado se mistura a antigas construções. Para os maçons a maçonaria que se tem hoje é

resultado de ordens de construtores, das quais um pedreiro de nome Hiram Abiff, pertenceu, esta é uma das figuras simbólicas mais presentes na ordem maçônica atual, existem rituais dos quais e palavras das quais sempre lembram o ofício deste construtor. As ferramentas utilizadas na maçonaria como cinzel, o esquadro e que coincidentemente ou não foram utilizados na morte de Hiram. São instrumentos de trabalho em loja para os maçons. Uma das frases mais marcantes também utilizadas pelos maçons fora a mesma utilizada pelo antigo mestre construtor. “Quem ajudará o filho da viúva”. Esta frase é ainda utilizada por maçons como pedido de socorro. Hiram é considerado um autêntico franco-maçom, para muitos um construtor que tivera sua mente livre aos dogmas da época como liberdade religiosa, movimentos e expressões.

Poucas são as evidências das reais origens do construtor Hiram Abiff e seu templo, tanto biblicamente como do ponto de vista da ciência histórica. No entanto existem mais de 15.000 lojas maçônicas esparsas ao redor do mundo e todas são construídas seguindo as descrições bíblicas do templo de Salomão.

Ao analisar o tempo de Hiram Abif e se compararmos aos atuais eventos que a maçonaria busca defender nota-se que os objetivos são basicamente os mesmo desde tal período, os interesses são baseados nas liberdades de expressão e direitos. A história de Hiram nos apresenta que a maçonaria segue uma escala hierárquica onde temos a figura de um Mestre Construtor, neste caso o Hiram e outros três elementos de grau inferior ao do mestre, nos é possível notar esta distinção pelo o motivo ao qual levou a morte do Mestre, que fora a interrogação da palavra sagrada. Esta palavra ainda existe na maçonaria atual e só é conhecida por aqueles que possuem aquele grau.

Vários outros elementos colocam as associações de construtores como um dos primórdios maçônicos. O exemplo tem que as antigas associações tinham o direito dado pela Igreja de viajar a um lugar a outro a fim de trabalhar nas construções e ao chegar os pedreiros eram se reconhecidos por sinais e toques característicos sendo que apenas cada um de seu grau de ofício sabia sobre o seu grau para o reconhecimento.

Praticamente em todas as grandes construções medievais de pedra existia um lugar ao centro que era onde os pedreiros se reuniam para fazer suas orações e

alimentar-se, esse salão muitas das vezes situado ao centro da construção era denominado de loja, ali um novo jovem era então iniciado ao ofício de construtor, possuíam uma espécie de ritual o qual mostrava ao iniciado palavras sobre Deus e outras mais sobre lições diárias.

A figura lendária de Hiram e o templo de Salomão, descrito na bíblia, apontam para uma ligação religiosa em sua origem e são esses dois elementos que dão sentidos a vida maçônica seja para explicar sua origem, seja para dar significado a seus rituais e trabalhos cujo objetivo é de melhorar o homem enquanto ser criado a partir da reflexão das atividades diárias.

O templo de Salomão esta presente na maçonaria através das características internas das lojas. Sua representação deve se tornar a mais autêntica possível a do templo original, eu minha pesquisa não consegui encontrar quaisquer templos em que a presença de ouro e madeira de acácia fosse abundante, mas pude notar que em que a grande maioria das lojas principalmente as existentes no Brasil, tentam recriar um ambiente semelhante ao do templo original, uma réplica do descrito na Bíblia.

A indumentária maçônica também lembra aos pedreiros livre, o avental como sendo a principal alegoria maçônica seus ornamentos lembram o templo de Salomão e outras passagens contidas na bíblia, ou então seus elementos contém símbolos que carregam elementos que lembram a morte ou os caminhos obscuros de uma vida.

Não é possível aos historiadores afirmar com maior clareza sobre a possível existência de um maçom ícone como o caso de Hiram Abiff. Sendo lenda ou não a história misteriosa sobre a vida de mestre construtor Hiram bem como sua morte é responsável por narrar os rumos da maçonaria dentro dos seus principais ritos ainda praticados sendo os de maior evidencia o rito de YORK e o REAA, sem este processo a formação da vida maçônica de um indivíduo dentro das perspectivas impostas pelos rituais seriam totalmente em vão. Não faria sentido algum a permanente prática de um ritual dentro da maçonaria se não ter por objetivo praticar os atos de Hiram, baseados na tolerância, leveza, força e equilíbrio além de ser um ícone como já citado possuindo as liberdades necessárias para um homem.

1.3 A História da Maçonaria Brasileira: A chegada da Maçonaria no Brasil

Buscaremos analisar o processo de estruturação da ordem maçônica no Brasil, não chegarei em uma análise profunda da história da ordem mas sim como se decorreu o processo e quais seriam os efeitos desta instalação. Como e quem eram os ícones políticos importantes.

Este tópico tem como principal preocupação explanar a formação da maçonaria brasileira, sua primeira estrutura nacional, sua difusão por todos os estados da federação.

A sua estruturação na Cidade de Goiás, como foi o primeiro templo, suas ruínas e os maçons que aqui se estabeleceram.

A maçonaria é uma sociedade discreta a qual sua origem se remete a Inglaterra em 1700, sua chegada e instalação no Brasil é marcada por organização de movimentos de busca de direitos e a administração política do país sendo esta administrada por maçons desde a monarquia até a república,

Estes homens buscaram instrumentos capazes de integrar-nos, de vez, na grande comunidade euro-americana; ao invés de se entregarem a uma suposta realidade brasileira, procuravam criá-la pela ação educativa da lei, da escola, da imprensa, do livro. (...) certamente vem ao propósito de integração do país na cultura ocidental, confundida com a humanidade; são as doutrinas que nos trazem uma filosofia progressista da história e que dão um sentido ecumênico aos acontecimentos que se verificam no país. (BARROS, 1986. p. 13)

A ordem maçônica e principalmente sua história, se perde em meio a confusão de seu passado, confusão rodeada de mistério, segredos, mitos, lendas, ações e ícones de representatividade social, tais temas serão melhor discutidos em capítulos adiante, o que realmente nos interessa é que a presença de maçons em movimentos abolicionistas brasileiros existem desde o século XVIII a exemplo temos a presença na conjuração baiana e na inconfidência mineira.

Ao compreendermos a política brasileira e os instrumentos que foram utilizados neste meio a fim de propagar uma ascensão social como sugere SILVA, nota-se a presença maçônica como um agente precursor deste processo, espaços distintos são ocupados por ícones do meio maçônico como a imprensa, as fábricas e

além dos intelectuais escritores do qual destacamos o goiano Luiz do Couto, que por anos pertenceu ao quadro de obreiros da loja Azilo da Razão, na Cidade de Goiás.

A maçonaria no Brasil não se instala como se pressupõe no Rio de Janeiro, mas sim na Bahia no final de 1700, a primeira loja regular esta sim se instala no Rio de Janeiro em 1801, filiada ao oriente da França (*Ille de France*), no Rio instala-se três lojas estas de potência ao Oriente Lusitano, estas são as lojas mãe para a maçonaria brasileira começar a se estabelecer e se espalhar por todo país a começar-se por terras Baianas, Cariocas e Pernambucanas.

Além de receber o ideário ilustrado, a sociedade brasileira do final do século XVIII e início do XIX acolheu também a Ordem maçônica que segundo a literatura corrente, transformou-se no principal veículo de divulgação desse pensamento. Vamireh Chacon afirma que as associações maçônicas penetraram no Brasil através dos estudantes brasileiros que freqüentavam as universidades européias. Após concluírem seus cursos na Universidade de Coimbra, completavam os estudos na Inglaterra e na França, particularmente na Faculdade de Medicina de Montpellier, um dos focos maçônicos franceses. Diz ainda este autor que os arquivos do Grande Oriente da França, em Paris, apontam a existência de duas lojas dos estudantes brasileiros: uma em Montpellier e outra na quase vizinha Perpignan (Chacon, 1989) (BARATA, 1994)

A partir da pesquisa do Historiador Alexandre Mansur Barata, nos é possível obter um esboço da instalação da maçonaria brasileira, principalmente se contarmos do ponto de vista intelectual, um dos elementos mais marcantes da ordem em território brasileiro, inúmeros maçons do meio das artes e ciência foram brasileiros que também participaram no processo de emancipação política do Brasil.

Segundo Vieira (1980 p.45), o Brasil até no final de 1700 não se tinha uma ordem institucional, e sim pequeno grupos que se reuniam com certa freqüência, a regularidade maçônica do ponto de vista institucional só surge com a criação dos Grandes Orientes, que os quais sofreram repressão monárquica.

Nos primórdios a maçonaria sofreu repúdio da corte, onde decreto de proibição da execução da atividade maçônica no país foi expedido, mas mesmo assim maçons criaram clubes a fim de formarem-se reuniões ainda que secretas. Já em 1822 com a execução do processo de independência do Brasil, e o forçamento do regresso da família real ao seu país de origem, Portugal, tendo em vista a Revolução Constitucionalista do Porto, maçons fundam o Grande Oriente do Brasil (GOB), o objetivo central desta instituição era buscar para o Brasil a conquista de

sua independência de Portugal, com o país independente a maçonaria poderia melhor se estruturar além de seu imperador seu um membro da instituição.

Ora se até mesmo um pedido feito de ordem maçônica fora expedido a fim da permanência do príncipe regente neste país contrariando o decreto de numero 124 e 125 da corte de Portugal. Com a resolução do caso da permanência ou não do imperador no Brasil, o GOB tem para seu anseio acatar o pedido de Domingos Alves, Brigadeiro, a condecorar o imperador ao título de defensor perpetuo do Brasil. Abaixo segue a ata de iniciação do imperador do Brasil, Dom Pedro I

D. Pedro foi iniciado na Loja “Comércio e Artes” no dia 02 de agosto de 1822 adotando o nome histórico de Guatimozin. No dia 05 de agosto, ou seja, três dias depois se tornava Mestre Maçom. (Independência, revolução e Maçons, <http://www.obreirosdeiraja.com.br/iniciacao-de-dom-pedro/> acessado em 16/04/15 as 11:31)

O processo de independência do Brasil está fortemente ligado a maçonaria, ícones da sociedade civil e referencias no meio da monarquia como Pedro I, estava unido unicamente a um só propósito de conquistar os direitos e libertar a nação da exploração da coroa portuguesa.

Ao tratar de um longo período da história do Brasil, que se estende desde as vésperas da Independência até o fim do regime monárquico, Manuel de Oliveira Lima (1867-1928) distingue duas fases da história do Império brasileiro. A maçonaria que também aparece com relevo em sua abordagem atravessa igualmente essas duas fases. Ou seja, de 1824 a 1848, temos uma história de instabilidade política, sobressaltada constantemente por lutas civis. Nessa fase os maçons são revolucionários, anti-religiosos e republicanos. Abre-se em seguida um longo período de paz e ordem interna que se estende até 1889. Nessa fase os maçons já não são revolucionários e nem contrários à religião. Pelo contrário, eles se incorporam às instituições de Estado, desempenhando papéis de relevo no cenário político e tornando-se tão-somente “irreligiosos”. Quanto ao seu republicanismo, ele foi sacrificado diante da ameaça de anarquia visualizada nos bandos de negros e mulatos armados e nos “ódios de nacionalidades”. Em seu lugar pretenderam “republicanizar a Constituição Imperial, conservando muito embora a forma de governo”. Era o regime de “democracia coroada” (17). AZEVEDO, Celia M. Marinho de, Maçonaria: História e Historiografia p. 184, REVISTA USP, São Paulo 1996-97

Nota-se que a ordem maçônica se infiltra no cenário político brasileiro, tem sua participação em busca de direitos civis torna a maçonaria uma entidade intrigante aos olhos dos quais os dela não pertencem. Se de um lado ela entra em campo cheio de conquistas políticas e participa até de guerras civis, de outro, um lado obscuro, marcado por rituais secretos, intrigam a sociedade, esta pesquisa se

problematiza inteiramente sobre estas questões, qual seria a necessidade de um homem em compor uma sociedade secreta, quais serão os benefícios que poderão ser refletidos nesta vida diária, e principalmente como a sociedade brasileira e a sociedade goiana participou e viu este processo.

Segundo BARATA, o estudo da ordem maçônica bem como sua influência social é como adentrassem em um terreno pantanoso, rituais, linguagens e códigos maçons, intrigam o historiador, compondo um terreno de pesquisa hostil o qual deve ser desbravado pelo historiador. O autor complementa que a historiografia brasileira acerca do tema tem como seus autores integrantes desta fraternidade os quais não discutem como neste trabalho a elitização de seus membros e/ou a constante busca de tornar maçons líderes de uma repartição, por sua vez tais pesquisadores apresentam o papel da maçonaria valorizando seus atos, onde os fatos acontecidos só servirão a fim de contribuir para sua formação, contrariando quaisquer conceitos os quais a sociedade formou isto é se por um lado a maçonaria participava ativamente das lutas de classe da sociedade brasileira, isto tinha um sentido que iam além da igualdade e liberdade, sem dúvidas serviu a fim de formar uma identidade nacional cujos seus ideais seriam maçônicos.

Ao analisarmos BARATA, em sua obra *A Maçonaria e a Ilustração Brasileira*, ele faz um paralelo da ordem maçônica brasileira e a ordem francesa na qual a principal necessidade de separar o poder político do moral, se concretizava na busca de acolher a humanidade, isto é envolver no meio maçônico francês a burguesia e a sociedade civil. Este objetivo fora realizado no Brasil, uma vez que a maçonaria se instala a fim de congregar militar, comerciantes e o clero.

De meados a fim do século XIX, o Brasil tem a presença marcante maçônica. São Paulo, Rio de Janeiro e o sul do Brasil, contam com a maior parcela desta classe até o final de 1800 a maçonaria cresce mais de 54% em relação ao seu período anterior.

Tabela 1: Evolução do número de lojas maçônicas no Brasil, por estado, em quinquênios (1861-1920)

Estados	Anos											
	1861 1865	1866 1870	1871 1875	1876 1880	1881 1885	1886 1890	1891 1895	1896 1900	1901 1905	1906 1910	1911 1915	1916 1920
Rio de Janeiro	76	78	95	104	99	69	70	86	97	90	84	66
São Paulo	19	25	43	52	59	42	77	153	176	128	114	99
Minas Gerais	2	3	30	36	34	16	21	70	78	65	54	44
Rio G. do Sul	23	12	38	51	50	29	40	81	127	121	113	69
Bahia	16	11	16	15	13	12	11	12	12	13	12	13
Pernambuco	13	14	22	21	20	29	15	16	18	23	23	22
Paraná	5	2	9	11	10	9	9	23	27	22	22	22
Santa Catarina	3	4	5	6	6	5	4	5	7	7	7	6
Espírito Santo	1	1	3	2	2	1	1	9	12	11	7	3
Mato Grosso	0	0	5	6	7	4	3	6	7	7	9	9
Goiás	0	0	0	1	2	2	2	1	1	1	1	2
Pará	5	5	10	9	9	6	6	8	8	8	11	12
Amazonas	0	0	1	2	2	2	3	10	14	15	15	13
Acre	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6	7	7
Piauí	1	1	3	4	4	3	2	1	1	5	5	5
Maranhão	6	6	8	8	5	5	3	1	4	6	6	7
Sergipe	5	2	5	3	3	1	2	6	5	4	1	1
Alagoas	1	4	7	6	7	3	4	3	8	8	7	6
Ceará	1	1	1	1	3	3	3	2	8	7	4	5
R. G. do Norte	2	2	2	2	2	2	3	3	3	4	3	3
Paraíba	1	1	3	3	4	1	1	1	2	2	2	2
Rondônia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
TOTAL:	180	172	306	343	341	244	280	497	615	553	507	417

Fonte: Kurt Proeber, *Cadastro geral das lojas maçônicas no Brasil: ativas, abatidas e inativas*. Rio de Janeiro, ed. do autor, 1975. Coleção dos *Boletins do Grande Oriente no Brasil*.

Acima nota-se a evolução maçônica em números de lojas no Brasil de 1861 a 1920. Evidentemente a maçonaria se espalhou por todo o Brasil, contribuindo para a formação da concepção de Estado Nação, autenticando o espírito de nacionalidade nos brasileiros. Além disso, a ordem esteve a frente as diversas revoluções e revoltas decorrentes neste período. Vale ressaltar que membros que compunham a administração pública do governo brasileiro, naquele período, possuíam geralmente alguma ligação com a instituição

2. SOCIEDADE E MAÇONARIA: CONTRIBUIÇÕES E CONFLITOS

Neste capítulo tem por finalidade elaborar uma discussão através da perspectiva histórica social relacionando com a atuação Maçônica no Brasil e em Goiás, como ocorreu a participação nos principais processos políticos, além de um retrospecto da atuação da causa abolicionista no Estado, de maior ênfase trataremos como a Religião, esta representada pelo catolicismo do século XIX colaborou para uma formação social do (pré) conceito em que a sociedade se estabeleceu durante os principais anos de atuação maçônica na Cidade de Goiás.

2.1 Maçonaria e Representatividade Social

A instituição maçônica ao longo de seus 300 anos de existência se infiltrou nas mais distintas camadas das quais compõe o espaço social brasileiro. Neste tópico tentamos elaborar um esboço da atuação maçônica na Cidade de Goiás, vamos trabalhar com a análise documental realizada no arquivo da Fundação Educacional de Goiás, Frei Simão Dorvi, através de trechos fragmentados de jornais da época colocarei os principais pontos a respeito dos eventos maçônicos sendo estes a favor ou de repressão sofrida no período em análise.

A documentação que pôde ser evidenciada da qual refere a instituição maçônica se remonta ao início dos anos 1900. Esta época para a maçonaria goiana fora por sua vez de suma importância, na Cidade de Goiás teve neste período vários acontecimentos dos quais apontaremos alguns a seguir, se observarmos que a maçonaria foi uma instituição atuante na sociedade goiana desde o século XIX vemos que o desfecho para inúmeros (pré)conceitos surgem como um aparato para as grandes manifestações contrárias em relação a ordem, hoje a Cidade de Goiás para os maçons ainda representa a capital maçônica do estado, talvez por decorrência de sua longa história sobre a participação política da instituição. Marcada por ícones maçons a política do Estado tem importantes representantes do qual se destaca o interventor Ludovico.

Como se sabe anualmente a antiga Vila Boa torna-se por decreto capital do Estado, no mesmo acontece com as atuais principais potências maçônicas, a Grande Loja Maçônica do Estado de Goiás (GLEG) e Grande Oriente do Estado de Goiás (GOB-GO).

Neste período ocorre um ritual próprio da ordem na Cidade onde o símbolo hierárquico maior da maçonaria denominado Grão-Mestre instala-se nas lojas que correspondem as suas respectivas potências.

Vemos nos arquivos que o jornal da época, “O Lidador, de 1913 coloca a maçonaria como principal adversário do cristianismo e da santa Igreja, a partir disto podemos evidenciar alguns dos traços que compõe a formação social acerca das concepções maçônicas.

Como já apontado neste trabalho, a instituição maçônica cultua a igualdade dos homens e mesmo assim ainda busca inserir nas mais distintas organizações de administração pública seus meios, esta é se não o ponto mais forte de nosso trabalho, um problemática que temos que buscar respostas cada vez mais cabíveis a esta ideologia maçônica.

A partir deste ponto notamos a presença política do ilustre maçom Lauro Sodré, grão mestre da maçonaria brasileira e candidato a presidência da República,. Ao analisarmos o recorte no jornal o Lidador, de 1912, é possível evidenciar um trecho em que traz as características e os interesses maçônicos ambiciosos ao posto de Chefe da nação. Sendo assim o trecho coloca que inúmero dos maçons que já ocuparam o cargo não possuía o ensejo maçônico.

Sendo Sodré um ilustre maçom e como uma estratégia política a instituição o ampara para realizar interesses próprios, e gaba se por ter vários antecessores chefes de estado que pertenceram aos quadros de membros de lojas simbólicas constituídas.

A estratégia adotada pela maçonaria em lançar a candidatura de Lauro Sodré ao cargo de Presidente baseia-se no espírito de que um grão mestre, que estava na plenitude de seu mandato e vida maçônica seriam capazes de administrar bem o país, um dos meios que a instituição utilizou para tornar-se público esta condição foi o jornal da época.

Uma das maiores condenações da Igreja perante a maçonaria se dá devido á condição moral imposta por seus integrantes, e as suas práticas iluministas, das quais a ciência torna-se um instrumento capaz de orientar a existência do homem, desconsiderando supostamente a figura de Deus como um criador, este discurso serviu de destaque a diversas teses no jornal lidador, até a presente pesquisa foram já se contam três trechos que dão seqüência, a partir da análise documental do arquivo Frei Simão Dorvi.

A concepção adotada pela igreja da qual conceituava a maçonaria e seus membros remonta a idéia de que tudo aquilo que é cabível do estudo da ciência deve ser feito por membros do clero, costume semelhante ao que se tem no medievo, segundo o ponto de vista católico as práticas maçônicas desviam o homem de Deus, passando a cultuar uma ciência.

No jornal O lidador percebe-se a presença do meio de comunicação que se coloca inúmeras vezes contra a participação maçônica na sociedade e ao mesmo tempo a própria instituição faz uso deste veículo para difundir suas notas públicas e explanar alguns textos sobre a atuação e trabalho interno e externo.

A nós historiadores ocupamo-nos em analisar os hábitos maçônicos em relação a sociedade e o comportamento expresso pelos grupos sociais que sofrem a ação. Sendo assim seja possível compreender a relação maçônica com o Estado através de seus ícones políticos. Aqui já colocamos a figura do interventor como um maçom notável e de ambiciosa pretensão política.

Cabe ver que a necessidade em a criação de uma nova capital continha como já trabalhado por grandes historiadores como Palacín, que a necessidade ia além das limitações da antiga Vila Boa, de amparo político seja o principal foco da transferência da capital. Partindo do pressuposto que o próprio interventor foi preso pelas tropas caiadistas.

A participação da maçonaria no cenário político pode ser evidenciada através de seus ícones nos mais distintos processos políticos em que envolvia a política brasileira como veremos no capítulo a seguir.

2.2 A Imprensa Maçônica

Um dos jornais maçônicos de maior influência e que será analisado nesta pesquisa são; Família Universal; O pelicano e por último analisar os perfis dos maçons descritos no jornal da Loja Azilo da Razão.

Vale lembrar que assim como na política a maçonaria se apropriou de instrumentos de comunicação neste caso os jornais para que pudesse ter uma ascensão popular.

Acredito que o século XIX e XX são os mais importantes para a produção da imprensa maçônica, aqui neste trecho nos deparamos com jornais distintos, cada

um com sua regionalidade da qual descreve os fatos e participações maçônicas nas suas sociedades.

No Jornal Família Universal a maçonaria foi repudiada pela Igreja, em contrapartida a instituição se organizou e fortemente por meio da imprensa se manifestou contra as atitudes da Santa Igreja.

A Questão Religiosa, ou Questão dos Bispos, é tomada entre os historiadores como uma das causas que levaram ao fim do Império e a Proclamação da República no Brasil, e tratada na literatura especializada não será detalhada neste trabalho, que se restringe a apresentar dela uma síntese para favorecer a compreensão do leitor, e situar o lócus de enunciação do documento Instrução aos Revmos. Ordinários do Brasil. Na província de Pernambuco, foco da Questão Religiosa, a maçonaria não estava disposta a ceder espaço ao novo bispo ultramontano nomeado em 1871. Quando o diocesano fundou em 1872 o jornal A UNIÃO para defesa do catolicismo, no mês seguinte surgiu o jornal FAMÍLIA UNIVERSAL, maçônico, para o enfrentamento. Tendo D. Vital no mesmo ano expedido uma carta circular ao clero advertindo contra a maçonaria e acenando com a suspensão de ordens para os padres ligados a ela, enviado ainda a mesma advertência às irmandades religiosas da sua diocese, acrescentou a recomendação de que os filiados maçons deveriam abjurar ou serem expulsos. Esbarrou, todavia, na recusa irmandade do Santíssimo Sacramento, que punida canonicamente recorreu ao Estado. A justiça acolheu o parecer da Seção de Negócios do Império contra a medida do Bispo. Mas D. Vital manteve sua decisão com base na legislação eclesiástica e no apoio que recebeu da Sé de Roma. A maçonaria respondeu com uma ação organizada que incluía ampliar a campanha na imprensa, promover maior unidade entre seus membros, inclusive os dissidentes, e prover um fundo pecuniário específico para o confronto. Ao lado disso, os católicos ligados à irmandade fizeram questão de afirmar sua condição de maçons pela imprensa, e também marcaram uma missa para comemorar o aniversário de uma das suas lojas no Rio de Janeiro, e outra pelo passamento de um dos seus membros, além de explorarem a imprensa contra a pessoa do bispo de Pernambuco e alguns dogmas da igreja. (SANTOS; SOFIATTI; 2015)

Se não bastasse já a atitude maçônica em conflitar com os ideais do jornal católico UNIÃO, a ordem se organizou com seus membros a fim de levantar um fundo para a manutenção da imprensa maçônica, além de intrigar ainda mais a Santa Sé ao marcar uma missa em comemoração ao aniversário de uma das lojas do estado do Rio. A imprensa maçônica por sua vez atacava fortemente a figura do bispo de Pernambuco Dom Vital, além das imposições dogmáticas da Igreja.

3. Maçonaria, o Estado Político brasileiro, faces de uma história oculta

Este capítulo tende a analisar o processo político brasileiro o qual a maçonaria esteve presente através de seus membros, levantando ou não bandeira a favor ou contra as ações políticas, partidárias e sociais do século XVIII ao XX

3.1 A instabilidade política no Brasil, o processo transitório do Império a República e o Cenário Maçônico

Este trabalho adentra em um tema bastante pertinente. Estudar a maçonaria coloca o historiador em um terreno hostil, por hora vemos que os processos políticos brasileiros tiveram em quaisquer de seus momentos a participação de algum membro pertencente ao grupo, sem levantar quaisquer bandeira esses integrantes cumpriram com seu papel as vezes revolucionário as vezes conservador. Neste pequeno item pretende-se a aprofundar um pouco mais nestas questões, de modo a compreender o papel da maçonaria na construção de um estado republicano.

Um dos maiores trabalhos inerentes ao tema maçônico e a emancipação política do Brasil, foi realizado por Varnhagen. Ele aponta dois temas interligados um deles a maçonaria e conspiração revolucionária e outra maçonaria e constitucionalismo. Esses temas foram escritos pouco antes do falecimento de Varnhagen na obra intitulada de História da Independência do Brasil. Ali relata as aspirações maçônicas em primeiro momento de sua obra o autor constitui argumentos relativos a Revolução constitucional do Porto, também em primeiro plano aparece o momento que se dá o retorno do então rei Dom João VI a Portugal.

Os preceitos maçônicos já me agitavam o imaginário social da época, por sua vez em 1817 a maçonaria portuguesa foi conivente a uma aclamação a D. João, como afirma Varnhagen. No entanto sua obra ganha vigor com a fase em que ele cita a maçonaria e o constitucionalismo, para Célia Azevedo este é o auge do livro de Varnhagen

O segundo tema, maçonaria e constitucionalismo, já se evidencia nesta menção introdutória à organização maçônica, em que fica clara a utopia de uma monarquia constitucionalista em lugar do antigo regime monárquico absolutista. De fato é esse tema que ganha relevo ao longo do livro de Varnhagen. (AZEVEDO, USP, 1996-97 P.183)

Na obra de Varnhagen observamos que não restava muitas alternativas para o Estado durante a Revolução Constitucionalista desencadeada em 1820, as alternativas políticas eram constituídas uma de um apoio aos revolucionários, sendo esta ocasionando no fim do Estado absoluto cujos moldes remetem a um antigo regime autoritário, e outra seria em não apoiar os portugueses em consequência tornaria-se um estado independente, ao aderir ao movimento o Brasil sairia do considerado humilhante estado colonial.

Com esse campo agora aberto indiferente de sua posição política o país começaria a criar novas instituições políticas estas com um espírito maçom por trás de suas lideranças, Varnhagen aponta que o surgimento dessas novas instituições que eram já fruto de uma ação maçônica tinham seus líderes vínculos fortes com o Grande Oriente. Aqui percebe-se a autenticidade da filiação maçônica de Pedro I, o mesmo fora reconhecido como membro da instituição e brasileiro, nesse processo político em que o Brasil se alicerçará, surge a necessidade de um governo sem vínculo as forças de Portugal, ser autônomo, independente, com isso era também necessário a implantação de uma assembléia da qual congregasse representantes provinciais do Brasil.

A identidade do Brasil surge com a identidade maçônica através dos personagens que pertenciam as lojas constituídas na época, para Azevedo essas pessoas possuíam um espírito de brasilidade em contrapartida o sentimento liberalista movido por uma revolução constitucional.

Se a nação estava prestes a se reconhecer como brasileira, independente desvinculando quase se não por completo de Portugal, como ficaria os laços de irmandade estabelecidos e defendidos pela maçonaria? Ora se não existia tais afetos sentimentais por parte dos portugueses o mesmo se aplica o Brasil que agora queria ocupar por um país constitucionalmente e independente.

No entanto é importante destacar que o interesse em manifestar-se politicamente da maçonaria vem com os ideais portugueses que se inflamaram em solo brasileiro após as revoluções portuguesas.

por objetivos privados, egocêntricos e despóticos. José Bonifácio, grão mestre do Grande Oriente, desliga-se da maçonaria e, em meados de 1822, funda o Apostolado, sociedade rival, “que veio a ocasionar tantos desgostos e chegou quase até já a pôr em risco a paz interna do Brasil, nos momentos solenes da proclamação da Independência” (16). José Bonifácio é o único revolucionário brasileiro a ser despojado de sua identidade maçônica nas páginas de Varnhagen. (AZEVEDO, USP 1996-97, P.184)

Se Varnhagen vai apontar os esforços maçônicos em constituir uma nação constitucionalista e independente Oliveira Lima apontará as instabilidades políticas enfrentadas no período de 1800 e a constituição da República.

Ao tratar de um longo período da história do Brasil, que se estende desde as vésperas da Independência até o fim do regime monárquico, Manuel de Oliveira Lima (1867-1928) destingue duas fases da história do Império Brasileiro. A maçonaria que também aparece com relevo e sua abordagem atravessa igualmente essas duas fases. Ou seja, de 1824 a 1848 temos uma história de instabilidade política, sobressaltada constantemente por lutas civis. Nessa fase os maçons são revolucionários, anti-religiosos e repúblicanos. Abre-se em seguida um longo período de paz e ordem interna que se estende até 1889. Nessa fase os maçons já não são revolucionários e nem contrários à religião. (AZEVEDO, usp 1996-97, p.184)

Oliveira Lima busca em seu trabalho A democracia coroada a compreensão de que a sociedade brasileira fora movida pelo espírito constitucionalista lançado pelo soluto da constituinte de 1823. O republicanismo fora esquecido com o processo da independência se espalhou por todas as províncias sendo as de maiores perspectivas as que compunham o nordeste brasileiro. A maçonaria até então um esboço de ideal estrangeiro para Oliveira Lima atesta um ideal hereditário do poder, o trono e sua sucessão nada mais era que uma imposição que compunha o ideal perturbador maçônico do período.

O autor aponta, ainda, elementos dos quais também constituem a presença dos estrangeiros que possuíam filiação maçônica a irradiação da idéia perturbadora ao regime político do trono, sendo assim a ascensão de uma república em terras brasileiras. Eles não eram constituídos unicamente por aparatos nacionais instintivas de uma brasilidade como um todo, percebe-se o interesse estrangeiro da maçonaria

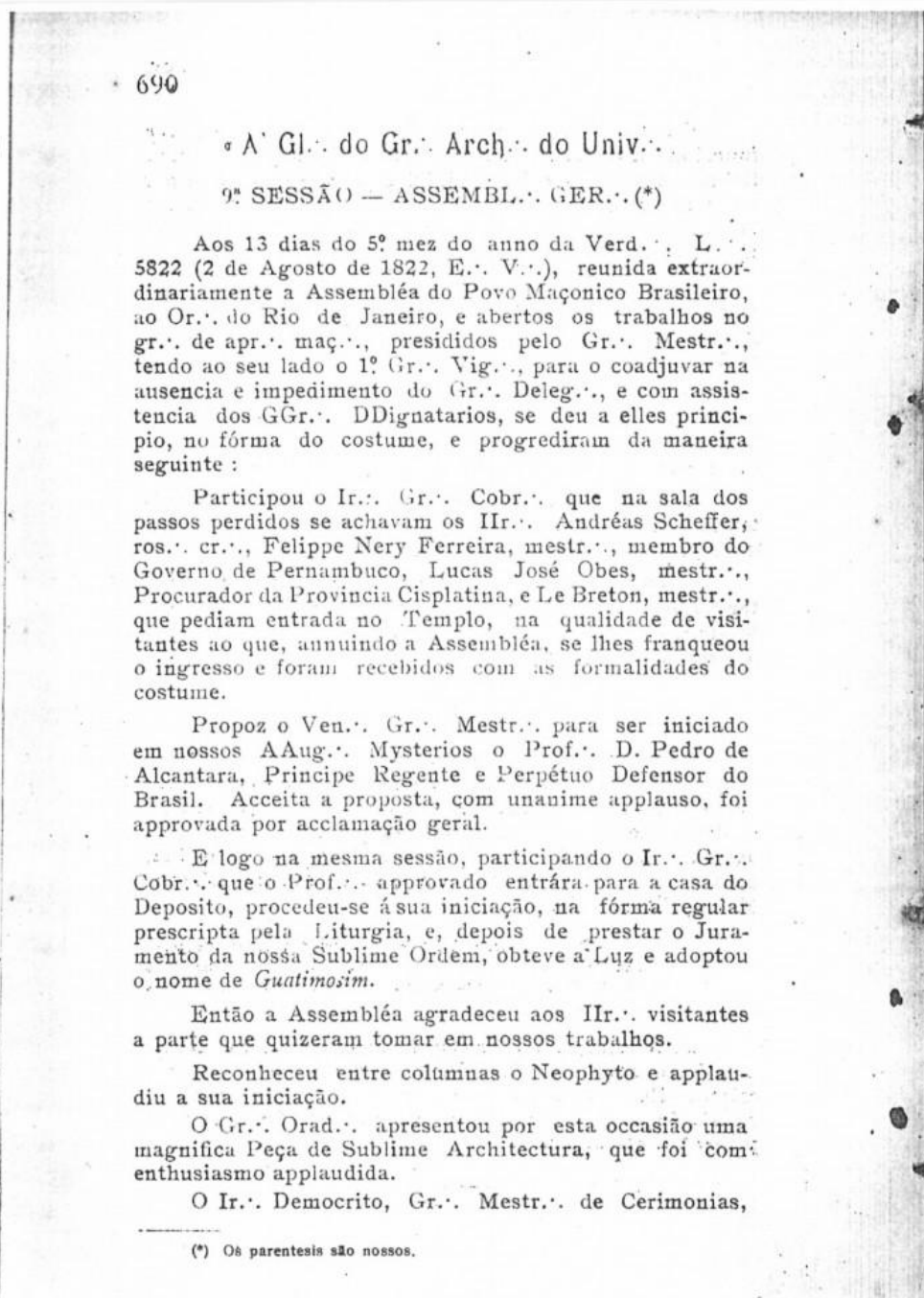
nesse novo regime, essa forma de governo deveria se alastrar por toda América constituindo um continente totalmente republicano.

Oliveira Lima deixa claro que os fatores internos foram decisivos para as mudanças subsequentes do cenário político brasileiro. Para ele, mais do que “por quaisquer conluios locais, com revolucionários de fora em prol da integridade republicana do continente”, a continuidade da monarquia esteve ameaçada devido à rivalidade que se instaurou entre o Executivo, sustentado pelo soberano, e o Legislativo, sustentado pelo eleitorado. Os “excessos de autoridade”, de um lado, e “repúdios da vontade popular”, de outro, fizeram temer a muitos que, como Teófilo Ottoni, preferiram sacrificar seus ideais democráticos antes que o despotismo militar ou a anarquia se instaurassem. A opção final pela “democracia coroada”, isto é, a Constituição imperial republicанизada, assegurou portanto a união das províncias e a permanência do regime constitucional. Apesar das diferenças de abordagem com relação a maçonaria e sua presença na vida política nacional, Oliveira Lima e Varnhagen convergem para ressaltar o empenho dos maçons brasileiros em defender a nação emergente, assegurando-lhe um regime de governo pautado prioritariamente pela Lei. Por isso podemos concluir afirmando que também em Oliveira Lima a identidade maçônica é preenchida com dois atributos básicos: nacionalismo e constitucionalismo. (AZEVEDO, 1996-97 P.185)

Pedro I, logo após se vincular a instituição maçônica recebe-se o nome de “*guatimozin*”, tornando-se Grão mestre do GOB posteriormente.

Segue-se a ata de iniciação e exaltação ao terceiro grau, de Pedro I a Maçonaria

Figura 02



pedindo a palavra, e transportado do jubilo que transluzia em toda a Assembléa, consagrou ao Gr. Arch. do Univ. um Hymno, que foi igualmente applaudido.

Assim se ultimaram os trabalhos da presente sessão, e se encerrou a Gr. Loj., na fórma do costume.»

«A' Gl. do Gr. Arch. do Univ.»

10ª SESSÃO — GR. OR.

Aos 16 dias do 5º mez do anno da Verd. L. 5822 (5 de Agosto de 1822, E. V.), aberta a Gr. Loj., no gr. de apr. maç., e presidida pelo Ir. 1º Gr. Vig., na ausencia e impedimento do Gr. Mestr. e Gr. Deleg., se deram principio aos trabalhos pela leitura das actas da sess. 8ª e da Assembléa Geral extraordinaria, que, estando conformes, foram applaudidas, sancionadas e approvadas.

Procedeu-se á leitura de um officio da Loj. União e Tranquillidade que submettia á Gr. Loj. a proposta e approvação do Prof. Manoel Antonio Henriques Tota, que foi confirmada. Pez igualmente o gr. de mestr. para os seus Operarios Catão 2º e Epa-minondas, ccomp., e lhes foi concedido.

Ponderou o Ir. Presidente, por parte da Commis-são nomeada para conferir os altos ggr., que havendo a Gr. Loj. accordado dar o gr. de Eleito Secr. aos Iir. filiados nos nossos quadros, constituidos em os ggr. de MMestr. PPerf. 1º, 2º e 3º Eleitos pela Maçonaria dos 13 e tambem áquelles mestr. que pelo seu zeló e amor pelo Bem da Patria e da nossa Subl. Ordem se tinham tornado dignos de ser adiantados na Arte Real, era por ora impossivel satisfazer a tão justas resoluções, porque tendo a Maçonaria dos 7 reduzido os ggr. desde Mestr. Perf. até Eleito dos 15 ao de Eleito Secret. não havia os necessarios reguladores para a iniciação deste gr..

E a Gr. Loj. não podendo de maneira alguma alterar qualquer das formulas adoptadas, que formam essencialmente o systema geral dos 7., resolveu o seguinte :

Que ficasse suspensa a iniciação no gr. de Eleito Secret. ;

Que na mesma occasião em que o Gr. Or. Brasilico se fizesse reconhecer do Gr. Or. Bri-

Figura 03

A maçonaria declina-se na história percebe-se a atuação de um grande historiador brasileiro Sérgio Buarque de Holanda, em sua obra que em poucas linhas compõe o capítulo intitulado de “Da Maçonaria ao Positivismo”, não traz grandes menções a este período entretanto aponta que a perda de membros a uma nova corrente filosófica que se ascendia ao Brasil na época o Positivismo, Prado Junior então surge como um dos historiadores mais importantes sobre a atuação maçônica no processo histórico bem como sua significação no espaço social e político no Brasil no século XIX.

3.2 A primeira loja Vila-Boense

A maçonaria na cidade de Goiás, surge em uma época de revolução, o templo mãe a atual loja Azilo da Razão, tem seu berço em terras mato-grossense. O nome que caracteriza a instituição Azilo da Razão não tem seu nome a toa, “Razão” por ser o nome de sua loja mãe no Mato Grosso, e Azilo, devido servir a esta terra de refúgio para os goianos que voltaram de Mato Grosso após a revolução nas primeiras décadas de 1800.

A primeira loja que sabe-se funcionou em um beco na avenida Dr. Hermogenes Ferreira Coelho hoje o prédio em ruínas guarda poucas evidências de que um dia foi um templo maçônico, apenas algumas poucas insgnias aparentes no reboco denotam a ligação da construção com os trabalhos da maçonaria que se instalava aqui em goiás nos primeiros anos da década de 1830.

Figura 04



Detalhe da fachada antigo templo da Azilo da Razão

Fonte: Igor Cabral, 2015, Acervo Pessoal

Figura 05



Detalhe da fachada antigo templo da Azilo da Razão

FONTE: Igor Cabral, 2015, Acervo Pessoal

A seguir a loja instalou-se próximo a onde hoje funciona o fórum da Cidade, e próximo a Igreja do Rosário, este prédio com maior conservação não traz nenhum elemento que o caracterize como uma oficina maçônica atualmente, apenas alguns relatos de membros que conhecem o histórico da loja Azilo da Razão.

Alí segundo informações de membros antigos foi onde fora iniciado pessoas ilustres da cidade que são reverenciadas até hoje como Luís do Couto.

Não se tem na cidade outros elementos que estão de forma aparente na arquitetura colonial, como se faz na cidade carioca de Parati, e outras do nordeste e sudeste do Brasil. Os únicos detalhes maçônicos aparentes na arquitetura de

fachadas até os dias atuais ainda evidentes na Cidade de Goiás é o prédio que pressupõe que seja a primeira loja, exceto das atuais construções maçônicas ainda em atividade. Como as instalações da loja do GOB, Azilo da Razão e da loja da GLEG, União e Justiça.

3.3 A maçonaria na sociedade Vila-Boense: Uma perspectiva através do tempo

Observamos até aqui que maçonaria por meio de seus integrantes sempre ocuparam um espaço público, as declarações que veremos neste capítulo a seguir denotam a estruturação da instituição na Cidade de Goiás, por hora em vários momentos a autoria deste trabalho fez colocações a fim de que a compoem a figura institucional da maçonaria vinculada aos processos políticos diretos. Vamos ver a partir das declarações algumas concepções contrárias as apontadas nas obras anteriormente citadas das quais compõe o problema central desta pesquisa.

A maçonaria é uma instituição que, historicamente, prega a manutenção das grandes conquistas sociais, tendo como base o liberalismo. Porém, o entendimento de quais seriam as grandes conquistas sociais depende da filosofia política de cada instituição e de cada contexto histórico em que está inserida. (ALMÉRI, 2015, p.211)

A partir da concepção de Almerí podemos relacionar a participação maçônica sendo ela de caráter institucional e não individual, uma vez que a organização deve ser encarada como um todo, um grupo distinto de interesses e particularidades próprias e coletivas, a partir do pressuposto que as conquistas sociais da loja Azilo da Razão se encaixam com o contexto histórico que decorreu o fato.

O período de 30 foi um dos grandes marcos históricos para Goiás, o início de processos que visavam a construção de uma nova capital e sua concretização aos fins da década, marcou um novo rumo político e social no estado, tinha-se inúmeras famílias tentando a sorte na terra que fora designada a ser a nova capital, liderada pelo maçom Ludovico, Goiânia começava a se surgir.

Com isso, inúmeros órgãos deixam de funcionar na antiga Vila Boa pelos anos que se viriam pela frente, dentre eles, faculdades e colégios além de repartições do judiciário e outras públicas. Uma das questões levantadas durante o método empregado nesta pesquisa, ou seja, a História Oral. Identificamos a preocupação de como ficaria a maçonaria na cidade com a transferência dos

poderes para Goiânia. Até então as lojas funcionavam quase que independentes sem a criação de alguma potência de nível estadual que atendesse as dificuldades enfrentadas pelas lojas mães do estado:

A maçonaria na Cidade de Goiás, mesmo com a mudança da capital, ela continuou na Loja Azilo da Razão normalmente, agora a maçonaria no estado de uma mudança grande, porque com a criação de Goiânia a loja aqui com a participação de vários de seus membros participou na fundação da maçonaria em Goiânia também, então se criou-se lá, foram criando as lojas, os membros daqui também, nas cidades, Trindade, Anápolis...” (Senhor 01)

Segundo os membros que atualmente compõem o quadro de obreiros da loja em discussão o abalo quantitativo nas fileiras da loja não foi grande, logo sabe-se que desembargadores, juízes, advogados, militares, comerciantes e vários outros que compõem a sociedade mudaram-se junto com a capital fundando novas lojas na Goiânia e região entorno, esses levaram consigo as lições aprendidas nas fileiras daquela oficina. A loja por sua vez se manteve com seus trabalhos regulares, ainda sendo palco par inúmeras discussões de relevância social. Depois, será a mãe de outras lojas, como veremos a diante.

O ser humano interage em grupos a fim de buscar um ideal, político ou social, no entanto muitos destes grupos não participam dos mesmos ideais. As idéias e concepções individuais geram divergências em seus componentes uma vez que elas são expostas ao coletivo. Dentro do campo historiográfico é possível notar este conceito quando se refere à algumas sociedades.”

Quando adentrarmos mais sobre os processos revolucionários militares que culminaram o golpe de 64 nos tornará possível uma compreensão mais nítida sobre a ação interna da maçonaria em relação as tomadas de partido de seus componentes. Por hora esta citação nos amplia a imaginarmos que a maçonaria não foi uma instituição com interesses sempre absolutos onde a vontade do coletivo não abraçava os interesses individuais, isto é a maçonaria tinha vários ícones que dela pertenciam que em 30 foram responsáveis pela transferência da capital como é o caso de Jaime Camara, Ludovico Teixeira e outros mais.

Se tinham esses entre as fileiras que visionaram um movimento progressista ao Estado, por outro dentro da própria loja existiam os contrários a essa concepção,

talvez por até uma questão de cortesia e respeito aos irmãos passados esta pesquisa não evidenciou nenhum maçom que comentasse em entrevistas essas desavenças ideológicas. Foram citados nomes de grupos como bulhões e Caiados que Palacín apresenta em sua obra, afirmando que os interesses em tirar a todo custo o título de capital do Estado a Cidade de Goiás se estendia além dos aspectos a infra-estruturais que a cidade possuía. Nos embates políticos com a transferência da capital, o poder político que tais grupos detinham iriam se enfraquecer ou fortalecer de acordo com a região, a administração pública e os povos que estavam nesse contexto.

Para o entrevistado 1, essas desavenças aconteceram pouquíssimo. Ele coloca os membros que compunham a loja nessa época eram bem instruídos e preparados para enfrentar esses embates. O principal das atividades baseavam nas questões sociais e familiares, colocando os interesses maçônicos sempre em cultivar a harmonia dos povos e o zelo pela família.

A ordem maçônica segundo um dos entrevistados, ao longo de seus 180 e poucos anos não participou das organizações políticas e religiosas que compõe a sociedade, porém está pesquisa já evidenciou segundo pesquisas em arquivo algumas participações relevantes, bem como no meio impresso do jornal que por aqui circulava.

Para o “senhor 01”, a maçonaria nunca levantou qualquer bandeira na cidade para os movimentos sociais e políticos, exceto no processo abolicionista. Para ele a prática da escravatura compõe na face da História Brasileira um aspecto marcante e doloroso, complementa que com o processo abolicionista liderado pela maçonaria, concedeu através de compra de cartas de alforria a liberdade de inúmeros escravos.

A geração mais nova tem que saber que quando veio a abolição da escravatura aqui na cidade de Goiás não existia nenhum escravo, e a maçonaria foi a principal orientação, principal criadora das instituições que faziam a libertação aqui na cidade de Goiás. “Senhor 01”

Para o entrevistado o último escravo a ser libertado nesta cidade, fora liberta um ano antes do decreto do qual garantia pela lei Áurea a alforria dos escravos. Está pesquisa por não aprofundar no processo abolicionista devido a inviabilidade da pesquisa em relação ao recorte temporal, mas deixa aqui apenas este pequeno

trecho a fim de ilustrar a relação maçônica no passado com esse movimento desencadeado em Goiás e em todo o Brasil.

Sobre o período de transição dos poderes da antiga Capital a nova sede do poder administrativo público do Estado, o entrevistado destaca a participação da instituição maçônica na base da qual surgiu a nova cidade, esse processo foi importante porque com a transferência dos poderes os que aqui viviam e possuíam quaisquer chefia pública tinham lá seu vínculo maçônico:

“Haja visto que os governadores que caíram com a revolução de 30, era o Dr. Brasil Ramos Caiado. Um pouco antes, um ano antes ele era venerável da loja”. (Senhor 01)

Mesmo com esses ícones dos quais possuíam filiação maçônica, o entrevistado volta a destacar que a “maçonaria não faz luta partidária”. Evidenciamos sua concepção e sua árdua defesa no depoimento descrito acima considerando que a maçonaria possui seus membros ligados a vários partidos indiferente do posicionamento da instituição, esta para ele se abstém de quaisquer ligação político – religiosa.

A década de 30 e 40 foi muito forte a presença de pessoas do meio civil ou líderes de estado que possuíam sua credencial maçônica. Essas pessoas como Ludovico Teixeira, Emílio Pova, Mario Caiado de Alencastro, membros do judiciário e legislativo se envolveram nos movimentos políticos da época como destaca-se a já citada a transferência da capital.

Com os processos políticos em alta, a maçonaria na Cidade de Goiás prestes a completar seu primeiro centenário, por meio do jornal impresso nas oficinas gráficas Popular, situado na ainda capital, tinha como membro da equipe o jornalista Jaime Camara. Este, é bom lembrar, posteriormente fundou em Goiânia o jornal O Popular. A loja, em 1935, comemorou seu aniversário e através da análise documental percebemos a notícia produzida na época.

Em ‘GOIAZ, 3 DE AGOSTO DE 1935’, data descrita do jornal Polianthéa Asilo da Razão”, o nome “Asilo” aparece com a consoante “s” e não com a letra “z” como foi evidenciada em outros documentos e na fachada que compõe atualmente a sede da loja. O jornal não apresenta número de edição, nem editor ou algo que o caracterize como um meio da mídia tradicional, as unas evidências percebidas nesta pesquisa fora que o ano se dá exatos 100 anos após a fundação da instituição em solo goiano, nem sabe se houve edições posteriores a esta em análise.

O título da capa do informativo traz a seguinte citação: “Os excepcionaes festejos comemorativos á passagem do primeiro centenário de nossa Aug.’.,Ben.’. e Sub.’. Loj.’. Cap.’. Asilo da Razão”; tendo como subtítulo: “Como decorreram as solenidades – Outras notas”.

Em um primeiro momento o jornal coloca o acontecimento realizado na última quinta feira do ano e mês corrente da época, usualmente as reuniões da loja na atualidade acontecem as quartas, um breve histórico de como ocorreu a cerimonia do centenário apontando as presenças dos maçons vindos de regiões diferentes como Itaberaí, e os membros da Loja, o qual destaca-se Eurico Perilo; Jayme da Camara; e outros que contribuíram para a solenidade,.

O jornal pouca antes da lista dos nomes apresentada toca em um dos problemas desta pesquisa que é como a sociedade vila-boense trabalha com a presença da maçonaria mesmo que de forma indireta nas suas vidas cotidianas. O trecho apresenta que a solenidade festiva trouxe grande repercussão a sociedade “profana”¹, esse fora o único apontamento ligado a prática maçônica na sociedade como um todo e não exclusivamente destinada ao meio maçônico, não sabe-se se houve a participação daqueles que não possuía filiação maçônica para participar da festa, porém sabe que houve um grande número de maçons na Cidade nesta data em específico e que o evento daquela noite marcou o tempo histórico deste dia.

O jornal em suas páginas que se seguem conta a trajetória dos seus cem anos, além de apresentar à ata do dia da solenidade, a ata da fundação e a composição da nova diretoria que assumiria para o próximo mandato a se encerrar em 1936, está última nenhum de seus integrantes possuíam graduação inferior ao 18º grau da hierarquia maçônica do R.E.A.A.

3.4 A ditadura militar e a maçonaria: Preceitos; Contribuições e conflitos

Este se constitui no ponto auto de nossa pesquisa esforçadamente buscaremos conceituar os pontos marcantes sobre o período revolucionário em que o Brasil vivia em 64, a atuação maçônica e seus integrantes são a partir de agora os elementos chaves para desmistificação de uma História acerca a era militar, tomando por base as produções historiográficas que se tem elaboradas bem como

os relatos por meio da metodologia de pesquisa histórica oral, iniciamos aqui meu principal e mais importante produção que esta pesquisa se submeteu.

O golpe da direita conservadora de abril de 1964 foi sendo construído lentamente a partir de uma base sólida que foi sendo formado paulatinamente pela iminente ameaça de uma revolução comunista prestes a desencadear no país. O clima de Guerra Fria contribuiu substantivamente para a construção histórica do comunismo como um movimento que visava à anarquia, a desordem, como também pela falta de valores cristãos e acima de tudo provocar um atentado contra a propriedade privada. Logo, qualquer movimento que assumisse esse caráter, deveria ser combatido (BORBA, P.01)

O período de 1964 nasce o conhecido golpe militar, formado pelos grupos militares brasileiros, desencadeando nos anos que se seguiam uma onda de revolução, violência e censura dos mecanismos da mídia. Para compreendermos como este papel de um estado cujo regime político autoritário e ditatorial fosse adotado é necessário compreender o processo histórico em que o país vivia.

A necessidade de uma intervenção militar visava que o estado assegurasse os valores éticos morais, religiosos estes propagados pela a ascensão de um estado cristão, bem como a propriedade privada, sendo fortemente representada pela a “nova classe burguesa”, o Brasil possuía indivíduos cujas as posses representavam valores significativos ao poder público da época e estes pertences deveriam ser assegurados contra quaisquer atentados que por ventura poderiam ser iniciados após uma onda de desordem causada pelo movimento comunista.

A quem incumbiu o ofício de alienar uma idéia sobre uma possível revolução contra o Estado e que está deveria de ser combatida, fora desempenhada pelos próprios agentes que sofreram mais tarde com o repúdio do governo através da censura de suas matérias e notícias. A imprensa goiana como afirma Borba, foi responsável de impor a idéia de que se não houvesse a intervenção para conter os grupos comunistas que estavam a se emergir uma revolução a um prazo considerável, seria algo inevitável contando do pressuposto que tais grupos se rebelavam as ações do Estado na época. O autor complementa que o alarmante “problema”, deveria ser enfrentado pela classe civil como forma de uma rápida intervenção militar, e para realçar a ação comunista no estado o jornal incumbia-se de supervalorizar as ações sociais desempenhadas por tais grupos.

A justificativa para a ação militar estava sendo imposta pelo meio da mídia impressa de modo que prezavam os interesses capitalistas em proteção a propriedade privada.

Se a sociedade brasileira estava sofrendo um grande choque devido aos inúmeros processos políticos que o Brasil esteve inserido dos quais destacam o suicídio de Vargas, a posse de Kubistchek, esta por influência já de militares, a renúncia de Quadros ao cargo de presidente, e este nos leva até pressupor alguns elementos quem sabe talvez até maçônicos dos quais levaram este fato, já foi evidenciado nesta pesquisa a ligação de Jânio Quadros com a maçonaria, sendo este caracterizado como o último presidente maçom que ocupou a República brasileira, podemos supor que o Brasil que fortemente começava a ter em seu interior elementos que trouxessem uma possível revolução comunista desencadeado na quebra das bases do Estado, sendo assim a maçonaria que por sua vez ostenta em algumas lojas do país o título de uma sociedade conservadora, causassem a Quadros um embate político supostamente alguns dos motivos os quais sujeitassem a renúncia do auspicioso cargo pelo então presidente.

Se o comunismo estava se enraizando e este tinha a figura de João Goulart, mesmo que não fora evidente nos grupos de ação contra o Estado, os militares foram a solução encontrada pelos grupos da nova burguesia a fim de conter a revolução.

O papel da imprensa agora de forma notória é colocado de modo que a defesa da intervenção militar adotado pela mídia seria devido a necessidade em manter os vínculos políticos com o país tirando a nação de uma instabilidade no que se diz a administração pública bem como romper com quaisquer correntes ideológicas que prejudicassem os valores éticos e morais do povo brasileiro.

O jornal "O Estado de São Paulo", através de repetidos editoriais publicados nos últimos dias, vem pregando abertamente o golpe, achando que o Brasil está melhor sob uma ditadura, "para se livrar do perigo comunista". Tem elogiado abertamente o ministro da Guerra, Odílio Denys e o general Cordeiro de Faria, chefe de Estado Maior das Forças Armadas (DIÁRIO DO OESTE, 31/08/1961, p. 3). P.2 BORBA

Surgia o repúdio agora da imprensa por meio de ações que trancavam a os jornais ainda na edição gráfica do mesmo. Se por um lado tinha a ação da mídia que era a favor da formação de um golpe por outro tinha os expoentes contrários a essa

formação, figuras como as de Brizola do sul e Mauro Borges em Goiás aparecem no trabalho de Borba a fim de explanar a ação de tais movimentos contrários a intervenção militar no Estado.

Em consequência disto, os governadores Leonel Brizola do Rio Grande do Sul e Mauro Borges Teixeira de Goiás, conduziram a Frente de Libertação Nacional para mobilizar forças contra uma possível ofensiva da direita conservadora capitaneada, sobretudo pela União Democrática Nacional (UDN), que tinha como principal personagem dessa conspiração, o governador do Estado da Guanabara, o reacionário Carlos Lacerda. Em Goiás, o governador Mauro Borges apelou para a população civil para se organizarem através de uma resistência armada na tentativa de conter o golpe de Estado se realmente essas ameaças tendessem a se concretizar e teceu severas críticas a essa conjuração conduzida especialmente pela UDN no afã de levar a cabo um golpe de Estado para impedir a posse de João Goulart. No *Manifesto à Nação*, documento lançado pelo chefe do executivo goiano, ele argumenta que pela Constituição em vigor no país qualquer ação conduzida no sentido de impedir a posse do vice-presidente João Goulart seria espúria e caberia ao povo lutar contra ela. (BORBA P. 2,3)

O estado de Goiás se via como um Estado revolucionário, liderado por seu governante Mauro Borges e se organizava de modo que uma revolta política poderia englobar todos os goianos diretamente contra o Estado ditador militar.

O golpe de 1964 significou a realização, no nível político, do projeto de classe da burguesia monopolista associada no Brasil. A crise gestada pelo pacto populista revelou a incapacidade dessa classe social, naquele momento, de impor a sua supremacia dentro dos limites da democracia representativa. O caráter militar do golpe reforça esse pressuposto. (SOUZA , 2004 p. 124)

Inúmeros foram os grupos sociais que tiveram posicionamentos distintos nesse processo político no Brasil, a Igreja, as instituições sociais, formadas por grupos civis e no nosso caso a maçonaria. Não cabe a nós julgarmos tão quanto tortuoso e violento foram os poderes que os militares impuseram no período ditatorial compreendido de 1964 a 1989, no entanto é necessário compreender o papel do Estado e da sociedade sendo esta mesclada com os interesses dos grupos que a compunham nesta etapa política.

Compreender o contexto histórico da maçonaria em relação ao seu papel político é necessário analisar como transcorreu as ações políticas no Brasil, houve um período da história, logo após 1937 com a imposição do golpe de estado, dissolveu o congresso nacional e ordenou o fechamento das lojas maçônicas

constitucionalmente constituídas. Segundo Castellani (1993), apenas a loja que hoje pertence ao Rio de Janeiro na época distrito federal se manteve em atividade, as demais denotaram como uma atividade irregular, com isso o Grão Mestre do Brasil aderiu ao regime autoritário, deu fé e publicou um decreto do qual ordenava a desligação dos membros que tinham ideologias contrárias ao regime.

Esse pequeno parágrafo nos apresenta o posicionamento da instituição em relação ao regime político o qual o Brasil viveu, tanto nos anos 30 quanto no pós 64. Nota-se que a maçonaria trouxe a seu anseio a ideologia favorável a direita, Castellani ainda afirma que após a renúncia de Jânio Quadros, maçom iniciado na loja Libertas em São Paulo, a instabilidade política fora inevitável, a qual essa que culminaria o golpe militar, posteriormente e esse mesmo evento foi o estopim para que a maçonaria por meio de seu Grão Mestre do GOB, Cyro Werneck se posicionasse contrariamente em relação a posse de João Goulart ao cargo de presidência, incumbido a tarefa de governar o país ao vice presidente que deveria ser empossado.

Sabe-se que nos períodos que transcorreram a posse de Goulart, o posicionamento dos integrantes da instituição maçônica era favoráveis a conspiração militar que almejava o trono da presidência. Vale ressaltar que essa posição não era unanime nas esparsas lojas regidas pela potência do GOB, este fator foi claramente evidenciado com a queda de Goulart ao cargo de presidência causando descontentamento de grupos maçons contrário ao movimento militar.

CONCLUSÃO

Concluimos esta pesquisa com uma síntese critica sobre a manifestação social maçônica sobre o meio profano, observamos ao longo deste texto o passado rodeado de lendas que manifestam no contexto histórico um imaginário social capaz de impor uma perspectiva muitas das vezes contrária ao ideal defendido pelos membros da instituição.

Como historiador esta pesquisa resultou em um grande desafio, ao deparar com os métodos que a história oral nos permite trabalhar, sentia-se receio nos entrevistados ao expor seus conhecimentos acerca da instituição.

Brevemente os capítulos iniciais desta obra compõem uma história mítica sobre a origem e logo depara-se com a expansão do clube maçônico por toda a Europa, América e mais especificamente no Brasil.

A maçonaria na Europa se organizou em clubes assim os ideais defendidos em grandes movimentos sociais que surgiram no século XVII e XVIII tiveram a participação da maçonaria, o movimento europeu de maior destaque foi a Revolução Francesa.

A principal problemática que este texto discute é a formação conceitual da sociedade sobre uma instituição acerca dos modos de organização e estrutura, assim a maçonaria ocupou-se em trabalhar dentro das camadas sociais.

Outro problema discutido foi em relação ao posicionamento militar, frente ao golpe de 64, a maçonaria se dividiu, surgiu conflitos internos, houve descontentamento e desligamento de lojas as suas potencias. Do ponto de vista social esta pesquisa concluí-se com o sentimento de ter atendido as expectativas contidas em seu projeto inicial, a viabilidade da mesma torna-se autentica uma vez que depara-se com problemas sociais e traz para o campo histórico concepções e conceitos pré estabelecidos formando uma análise crítica de uma instituição que sobrevive a mais de 300 anos em todo o mundo, sendo está de grande respeitabilidade e rodeada de mistérios que ostentam um imaginário, capaz de acudir o povo de uma nação ou causar desconforto sobre os grupos sociais que sofreram pressão de uma elite formadora de opinião própria e responsável pelas transformações sociais ao longo da história, seja ela por meio de revoluções ou imposições políticas, baseadas no espírito de liberdade, igualdade e fraternidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMÉRI, Tatiana Martins. **A maçonaria na ditadura militar brasileira (1964)**. Paco Editorial 2015

ALVES, SILVA: **Fontes Históricas Documentais e os Estudos sobre o Trabalho e a Educação**. UNICAMP 2010

AZEVEDO, Celia M. Marinho de, **Maçonaria: História e Historiografia** p. 184, REVISTA USP, São Paulo 1996-97

BARATA, Alexandre Mansur. **A maçonaria e a Ilustração brasileira**, 1994, UFF.

BARROS, José D' Assunção. **O campo da história: especialidades e abordagens**. Petrópolis: Vozes, 2009.

BARROS, Roque S. M. **A Ilustração brasileira e a idéia de Universidade**. São Paulo: Convívio/Edusp, 1986.

BORBA, Carlos Alberto Vieira. **A contra revolução antes da revolução: O golpe de 1964 em Goiás**. UFF [s.d.]

CHARTIER, Roger. **História intelectual e história das mentalidades**. In: A história cultural entre práticas e representações. Lisboa: Difel, 1990, pp. 29-67.

CARVALHO, William Almeida. **PEQUENA HISTÓRIA DA MAÇONARIA NO BRASIL**; REHMLAC – Revista de Estudios Históricos de la Masonería 2010.

FIGUEREDO; Joaquim Gervásio. **Dicionário de maçonaria**, 17ª edição, editora Pensamento, 2011.

PROEBER, Kurt, **Cadastro geral das lojas maçônicas no Brasil: ativas, abatidas e inativas**. Rio de Janeiro, 1975 Coleção dos boletins do Grande Oriente no Brasil

Leitão Santo, João Marcos; Cardoso Soffiatti, Elza Silva. As contenções da liberdade. **A Maçonaria e a Internunciatura Apostólica no Brasil do século XIX**. REHMLAC, 2015

PESAVENTO, S. J. **História e história cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SANTOS, Maria de Fátima de Souza. O Imaginário. In: ALMEIDA, Leda Maria de (org). **Diálogos com a Teoria das Representações Sociais**. João Pessoa: Ed. UFAL / UFGP, 2005.

SOUZA, Dalva Borges. **Goiás Sociedade e Estado**. Ed. Canône,, 2009

THOMPSON, Paul. **A voz do passado**. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

VIDAL, Cesar. **La Masonería: Un Estado dentro Del Estado**. Espanha. Planeta 2010.

VIEIRA, David G. **O protestantismo, a maçonaria e a questão religiosa no Brasil**,, Brasília, EDUNB, 1980

FONTES ONLINE

CASTELLANI, **iniciação de D. Pedro I**, disponível em<<http://www.obreirosdeiraja.com.br/iniciacao-de-dom-pedro/>>, acessado em 16/04/15 as 10:11

Dicionário Histórico Biográfico Brasileiro pós 1930. 2ª ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2001 disponível em: <http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/JK/biografias/pedro_ludovico> acessado em 07/07/15 as 09:03

DOCUMENTÁRIOS

<<https://www.youtube.com/watch?v=klhQO74dVJI>> acessado em 27/04 as 15:00 –

Mysteries of the freemasons the beginning - director: PIP GILMOUR – History

Chanel

ANEXOS

Entrevista oral realizada em 20 outubro 2015

Cidade de Goiás 18:53 minutos, iniciando a entrevista com dois membros da maçonaria e a gente começa com uma pergunta; Desde quando o senhor é maçom? É como o senhor trabalhou na loja todo esse tempo? Senhor 01.

Senhor 01, olha eu sou da turma mais nova em relação a loja, mas nova é porque eu iniciei em 1978 se não me engano, mas a loja iniciou aqui na Cidade de Goiás, em 1835, dia 21 de agosto de 1835

Igor: Desde quando o senhor iniciou quais seriam os cargos mais importantes que o senhor desempenhou dentro da loja?

Senhor 01: Bom dentro da loja eu desempenhei quase todos os cargos! Que existe em uma loja maçônica.

Igor: Agora ao senhor 02 gostaria de saber qual foi o ano que o senhor iniciou? Quais foram os cargos que o senhor participou? E como que o senhor se manteve ao longo de todo esse tempo na maçonaria sendo um membro regular se participa e tudo mais

Senhor 02: Fui iniciado em 1972, ocupei o cargo na loja de venerável, assim mesmo substituindo um irmão que era venerável e não terminou o tempo dele né?!, mudou, ai eu assumi, eu era 1º vigilante ai eu assumi a venerancia, Como disse nosso irmão “senhor 01”, os cargos da loja assumi quase todos, no caso dele também já foi deputado estadual, federal e eu também já fui deputado estadual da loja maçônica e é mais ou menos isso ai.

Igor: Além desses cargos que o senhor já participou o senhor participou dos cargos de deputado como já falou, teve algum cargo de nível estadual que o senhor participou.?

Senhor 02: Não, só deputado estadual maçônico né.

Igor: O senhor, 01, já teve algum outro cargo de nível estadual ou até mesmo federal que o senhor participou da maçonaria?

Senhor 01: Os cargos de nível estadual, deputado estadual, já fui membro, deputado federal também, e membro do supremo conselho federal da ordem

Igor: É, a maçonaria ela durante todo o tempo que ela existe aqui na cidade já tá com quase 200 anos – intervenção do senhor 01: “180 anos”, Igor – 180 anos, como foi a participação dela na sociedade? Ela sempre teve engajado no meio político ou ela nunca participou diretamente assim?

Senhor01: Não, maçonaria não se enganja em meio político, não! A maçonaria ela sempre trabalha em prol da sociedade, ela não exige participação política e nem participação religiosa de ninguém, apesar de participar como pessoa, como membro da maçonaria, mas não em nome da maçonaria, em seu nome pessoal, aí o pessoal participa de todos os movimentos que existiram aqui na Cidade de Goiás, desde a guerra do Paraguai, né?! Que já é bem a frente já, que ela começou antes participou da formatação e da criação de todas essas instituições que tem no Estado de Goiás, e participou efetivamente, participou e principalmente uma das coisas que ela atuou muito foi no abolicionismo, o abolicionismo teve a atuação marcante inclusive ganhando o título, a loja ganhou o título de benemérita devido sua participação no abolicionismo, a turma mais nova, o pessoal é as novas gerações precisa saber, que quando veio a abolição da escravatura aqui na Cidade de Goiás, não existia mais nenhum escravo, e a maçonaria foi a principal orientação, a principal é criadora das instituições que faziam essas libertações dos escravos aqui na Cidade de Goiás, o último escravo aqui foi liberto um ano antes da lei aurea.

Igor: Além dessa participação do processo abolicionista, como ficou a maçonaria aqui na cidade já no contexto da transferência da capital, é a gente tem um período da década de 30 marcado por pessoas saindo daqui de Goiás e indo até a nova capital, já a partir dos anos 40 e tudo mais. Como que ficou a maçonaria?

Marcio: a maçonaria na Cidade de Goiás, mesmo com a mudança da capital ela continuou na loja Azilo da Razão normalmente agora a maçonaria no Estado teve uma mudança grande porque com a criação de Goiânia a loja aqui através da participação de vários de seus membros participou da fundação da maçonaria na cidade de Goiânia também é então se criou se lá as lojas e os membros daqui também sempre nessas lojas como na cidade de Trindade; Anápolis; Goiânia que já

foi dito e todas a região Catalão; Ipameri, são as primeiras ai dessa época pra cá a maçonaria começou a crescer muito porque com o crescimento da cidade cresceu também a maçonaria, a Cidade de Goiás teve uma participação muito importante nos trabalhos de criação de Goiânia haja visto que os governadores que caíram com a revolução de 30 era o Dr. Brasil Ramos Caiado, um pouco antes, um ano antes ele era o venerável da loja, e o pessoal que assumiu depois também após a revolução Pedro Ludovico Teixeira, Emilio Pova, Mario Caiado de Alencastro eram todos maçons também, é um pessoal da maçonaria, porque a maçonaria não faz essa luta partidária, luta de partido, tem vários partidos como o pessoal relativamente bem preparado, bem posicionado socialmente, na defesa da família goiana, brasileira, né, de maneira geral ela participou de todos esses movimentos, além de vários deputados que existiam, no judiciário no legislativo, todo mundo participou dessas nuances políticas que tiveram na década de 30,

Igor: Ainda sobre a questão política a gente viu que a maçonaria então foi importante no processo de construção da nova capital, e como que ficou alguns outros maçons quando eles saíram daqui pra Goiânia? porque algumas pessoas mudaram, a loja o senhor mesmo acabou de dizer ela continuou trabalhando mas houve a necessidade de uma necessidade de iniciar mais pessoas para que houvesse essa continuação? Ou de certa forma de nível quantitativo isso não afetou em nada o trabalho da maçonaria aqui em Goiás.

Senhor 01: com a mudança do núcleo do poder para Goiânia mudou também um número de maçons pra lá, eram o pessoal do legislativo, do judiciário do executivo mas mesmo assim ficou número suficiente aqui para que a loja continuasse funcionando, maçonaria tem uma renovação constante independente dessas mudanças de capital ou não mudança de capital, é pela própria transitoriedade da vida a maçonaria sempre se renova, sempre colocando novos membros porque ela tem uma atuação ao longo do tempo não é uma coisa assim mais objetiva e imediatista não.

Igor: Como que o senhor destaca a participação dos militares na maçonaria? Até esse período que a gente tá analisando eles eram grande número? E até os anos 60 eles eram grande número na loja? Ou não havia essa grande quantidade de militares dentro das fileiras da loja?

Senhor 01: a maçonaria na Cidade de Goiás, sempre teve militares na loja, mas não tem esse número expressivo e nem em alto número em relação ao total não, participação normal em todos os seguimentos da sociedade tão bem representados dentro da maçonaria. E dentro da maçonaria também não tem essa coisa de você é militar, você é médico é advogado ou é isso ou aquilo não, são todos iguais

Igor: O senhor atualmente exerce a profissão de médico? Como o senhor já falou, não havia esse grande número de militares na maçonaria até os anos 60 e atualmente também. Mas como que fica o contexto então na época que o Brasil viveu o período da revolução militar, como que fica essa questão? Houve alguma certa divisão dentro da loja? Ou não todos trabalharam em harmonia esquecendo esse processo político que o Brasil viveu nessa época?

Senhor01: no período de 64 aqui por exemplo na cidade de Goiás a loja Azilo da Razão não detinha esse poder de movimentação tão grande como foi na época que aqui era capital. Então a loja maçônica Azilo da Razão em 64 era uma loja de interior, essa movimentação mais a nível de segurança, de posicionamento, ela apesar de ser posicionamento só maçônico ela não tem posicionamento militar hora nenhuma, mas ficou mais restrito a Goiânia, Anápolis, Brasília, assim

Igor: Atualmente a maçonaria ela tá forte, tem vários membros que são ativos na maçonaria aqui na cidade. Eu queria que o senhor falasse um pouquinho agora de como foi essa trajetória é dessa maçonaria que veio de Mato Grosso né?! Se ela realmente veio de Mato grosso pra cá, se o senhor sabe falar quem era essas pessoas que vieram pra cá, pra fundar a loja Azilo da Razão e como que foi a passagem dos templos que a Azilo da Razão teve durante os seus 180 anos.

Senhor 01: a maçonaria, o primeiro grupamento da loja Azilo da Razão foi fundada por membros da loja Razão de Cuiabá, mas eles não vieram pra cá pra fundar a loja simplesmente não eles eram goianos que estavam lá em Cuiabá, e como lá teve uma revolução em 1834 uma parte desses, um grupo desses goianos que moravam lá, e mais um grupo de portugueses que eram naturalizados brasileiros vieram pra cá pra Cidade de Goiás, por motivos políticos lá na época, na verdade não foi a loja de lá que fundou aqui não foi uma parte dela que veio pra cá. Então dessas duas partes da loja a que veio pra cá e a que lá ficou a que veio pra cá permanece até

hoje e a que ficou lá em Cuiabá em Mato Grosso essa não foi adiante então na verdade a loja de lá transferiu-se pra cá, motivo pelo qual essa loja é uma das lojas mais antigas do Brasil, ela considerada, existe um livro do Grande Oriente do Brasil, onde fala as lojas, o número de cada loja, a loja Razão de Cuiabá que na verdade é essa aqui que transferiu-se pra cá, transferiu-se parcialmente, essa parcela é a que sobreviveu, então ela é a loja nº 4, só tem três mais antigas que essas no Brasil.

Igor: O senhor sabe quais são?

Senhor01: sim, são três do Rio de Janeiro, que estão em atividade né, e que ajudaram a reinstalar o Grande Oriente do Brasil, Comércio e Artes, Esperança de Niterói, União e tranquilidade.

Igor: Todas do Rio?

Senhor 01: Sim, todas do Rio de Janeiro. As lojas 1,2,3, a loja comércio e Artes é a número 01,

Igor: Quando a maçonaria a loja Azilo da Razão formou aqui existia essa questão de potências maçônicas? Existia o Grande Oriente de Goiás? Ou era tudo submetido ao Grande Oriente do Brasil

Senhor 01: não, não existia nem Maçonaria por ai né, existia só essa loja aqui, O grande Oriente do Estado de Goiás, foi criado em 1956, 57,, 58. Cento e quase trinta anos depois, 120 anos depois.

Igor: Então era tudo organizado pelo Grande Oriente do Brasil?:

Senhor 01: Não era organizados pelos maçons daqui, aqui que reinstalou o Grande Oriente do Brasil, aí é o contrário o pessoal é que fundou lá p Grande Oriente não é o grande oriente que fundou a loja não. Uma loja que forma os grande Orientes, quando elas começam a aumentar.

Igor: Ta certo, é só pra finalizar, em relação a atual política quais seriam os ícones hoje aqui na cidade que são maçons e que são membros políticos que são da loja...

Senhor 01: Você está fazendo uma confusão aí, a maçonaria não se envolve em política.

Igor: Certo. Mas existem membros da maçonaria que talvez é um vereador ou algo do tipo?

Senhor01: tem o Eliseu, o Eliseu é maçom. Mas a maçonaria não se envolve em política. Essa pergunta ai não ta bem colocada.

Tem uma coisa que você não perguntou, porque existe a evolução da maçonaria através do Estado e do país, quando veio a abolição, houve uma ruptura no país, que culminou com a república, depois que aconteceu a república a maçonaria que tinha uma grande número de maçons, bem preparados, bem abolidos, participes das partes políticas, apesar da parte política não era da maçonaria é da pessoa em si, O estado de Goiás teve um grande avanço, nessa parte política, então teve o Bulhões, que foi um ministro da economia do Brasil, teve o cunhado dele que foi , ministro do supremo tribunal federal, esse mesmo Guimarães Natal, era ministro e próprio Grão Mestre adjunto da maçonaria no Brasil, então existia um grupo de pessoal, bem preparado, e o Bulhões por exemplo ele substituiu ninguém mais ninguém menos lá no ministério da Economia do que Rui Barbosa, então, mais tiveram inúmeros maçons aqui que prestaram grandes serviços a nação e nível nacional também um exemplo esses aí

Em 180 anos de trabalho maçonaria esteve presente em todos os seguimentos aqui, desde a postura, proteção da família, a criação de escolas por exemplo, quem criou o Lyceu aqui em Goiás foi Joaquim Inácio de Carvalho, e é maçom, era governador aqui, o terreno onde foi construído o Lyceu, foi outro maçom que doou , depois vieram outras criações, a primeira aula noturna no Estado de Goiás, também a maçonaria, e dezenas de outras coisa, a maçonaria ela prima por, o estudo, pela defesa da família, pela evolução da nossa região, a maçonaria participou de tudo o que foi movimento que protegesse a família.